



Daniel Garcia
Lalan Bessoni
Renato Cassaro
Attilio de Oliveira
Jean-Manuel Duvivier

Editorial

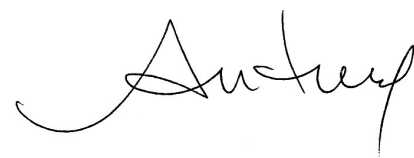
A arte como crítica e exaltação...

A arte sempre teve um papel que vai muito além da estética. Ela provoca, questiona, cutuca. É por meio dela que muitos artistas encontram uma forma de falar sobre o que está errado no mundo — política, desigualdade, ambiente. Quando faltam palavras, vem o traço, a cor, a cena, o som. A arte incomoda porque faz pensar, e é justamente aí que mora sua força: transformar a crítica em criação.

Mas a arte também é espaço de celebração. É onde cabem todas as cores, todas as vozes, todas as histórias. Ela valoriza o que é diverso e mostra que a diferença é riqueza, não obstáculo. E é celebração também quando através de traços delicados nos remete à infância ou aos sonhos projetados no cinema.

E é isso que queremos exaltar nesta edição da Ilustrar: a arte que fala, protesta e abraça. Os artistas que fazem da sua visão de mundo um espelho para o nosso tempo. Gente que cria com coragem, que transforma dor em beleza, e beleza em arte. E que nos lembra, a cada obra, que o verdadeiro poder da arte está em nos fazer ver — e sentir — o mundo de outro jeito.

Grande Abraço



Ricardo Antunes

São Paulo / Lisboa

ricardoantunesdesign@gmail.com

www.ricardoantunesdesign.com



Nesta edição

• EDITORIAL:	2
• PORTFOLIO: Daniel Garcia	4
• SKETCHBOOK: Lalan Bessoni	16
• MEMÓRIA: Renato Casaro	25
• STEP BY STEP: Attilio de Oliveira	35
• ENTREVISTA: Jean-Manuel Duvivier	40
• ESPAÇO ABERTO	50
• CURTAS	59

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: <https://revistailustrar.com.br>

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: **Ricardo Antunes**
ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com

REDAÇÃO: **Ricardo Antunes** - ricardoantunesdesign@gmail.com
Marcio Ramos - contact@mramosart.com

WEBSITE DIRETOR: **Marcio Ramos** - contact@mramosart.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: **Jean-Manuel Duvivier** - <https://www.jmduvivier.com>

PUBLICIDADE: contato@revistailustrar.com.br

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista **NÃO** pode ser copiada, impressa, publicada, postada, reproduzida ou distribuída livremente. É permitido unicamente o download para uso pessoal. É permitido a divulgação da revista em redes sociais e meios de comunicação desde que seja indicado o link original da página da revista: www.revistailustrar.com.br

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção. **Nenhuma parte desta revista pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira para fins de treinamento de tecnologias ou sistemas de inteligência artificial.**

Revista Ilustrar apresenta:

MENTORIA AVALIAÇÃO DE PORTFOLIO ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Precisa de uma avaliação séria e sincera sobre o seu portfolio?
Como e onde melhorar o seu trabalho como ilustrador?
Precisa saber quais as áreas o seu trabalho se adapta melhor?
Quer entender sobre como entrar no mercado de trabalho?

Tire todas as suas dúvidas agendando **UMA HORA**
de conversa exclusiva por video (mas sempre dura bem mais) com o
editor da Revista Ilustrar, ilustrador e designer gráfico **Ricardo Antunes**.

Apenas R\$200,00

Agendamento:
revistailustrar@gmail.com

"A mentoria me ajudou muito! Ótimas orientações de formatação de portfólio. Com auxílios na organização do meu portfolio no Behance, mudamos bastante a quantidade de projetos fechados. Ótimas orientações sobre organização de portfólio e projetos pessoais somado a prospecções internacionais. Ricardo é um cara que sabe demais! Recomendo!"

Igum Djorge / ilustrador e storyboard artist

<https://www.behance.net/igum>

"Sempre com uma conversa amigável e acolhedora, Ricardo Antunes tem vasto e rico repertório acerca da profissão. Ter a oportunidade de expor meu próprio trabalho à sua visão crítica foi algo muito construtivo, e que recomendo demais. Esse olhar "de fora", vindo de alguém com tanta experiência e conhecimento, que embasa tão bem seus pontos de vista, me ajudou bastante a amadurecer a forma como enxergo meu trabalho, a perceber com maior nitidez onde estão meus pontos fortes como ilustrador, assim como alguns pontos cegos e falhas a serem corrigidas.

Recomendo a orientação do Ricardo tanto aos que estão iniciando na profissão quanto a quem já tem mais tempo de estrada mas gostaria de corrigir o curso, aprimorar o portfolio, ou mesmo alçar vôos mais altos e amplos na carreira."

Eduardo Nunes / ilustrador e storyboard artist

<https://eduanunes.myportfolio.com>

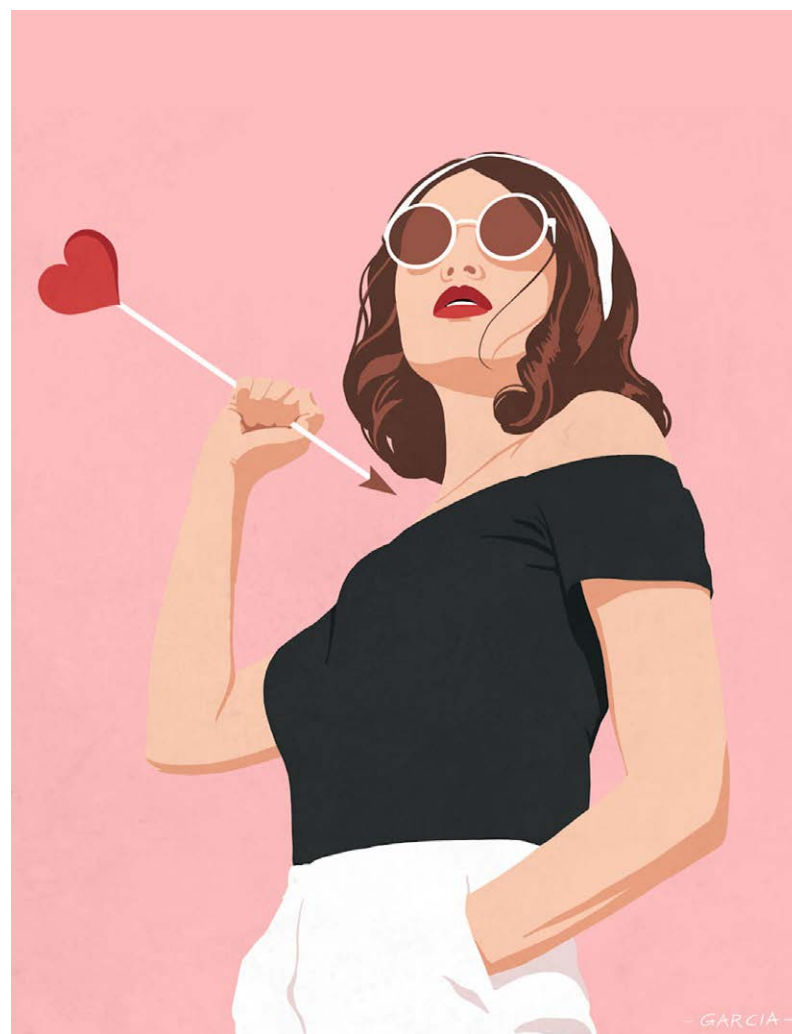
"A consultoria de portfólio vale muito a pena. As análises foram muito objetivas e focadas nos aspectos de melhoria do meu estilo. Recebi dicas para ampliação de repertório e explicações práticas sobre a análise do mercado de ilustração. Finalizei o bate-papo com um caminho claro para seguir."

Ricardo Vianna / ilustrador e designer gráfico

<https://www.behance.net/ricardovianna>

DANIEL GARCIA

Foto: Daneil Garcia



Um dos mais prolíficos e requisitados ilustradores a atuar no mercado editorial, em especial na Europa, o português Daniel Garcia é presença constante em mais de 100 revistas de 24 países diferentes.

Com uma forte preocupação com questões sociais, políticas e ambientais, Daniel procura expressar essas preocupações através de um trabalho bastante crítico e incisivo, sem deixar de lado uma técnica que se encaixa perfeitamente no mercado editorial.



Daniel Garcia

Lisboa / Portugal

danielgarcia@gmail.com

www.danielgarciaart.com



Você trabalha principalmente para o mercado editorial, ilustrando para mais de uma centena de revistas de 24 países. Quais são os maiores desafios que você encontra ao trabalhar para diversos países com culturas, em diversas línguas?

Nos dias de hoje, quando temos email e redes sociais, não é muito difícil trabalhar para clientes de diferentes países. Com a globalização e tecnologia, as diferenças culturais diluem-se e tornou-se muito mais fácil e rápido não só dar a conhecer a sua arte mas também comunicar e levar a cabo vários projetos.

Mesmo assim, é necessário claro investir bastante tempo em contactar as pessoas correctas e mostrar o seu trabalho regularmente online para as coisas acontecerem.

Eu falo alguns idiomas, mas a maior parte das vezes comunico em inglês. As diferentes ferramentas de tradução online ajudam bastante também.

Um dos problemas com que tenho de lidar por vezes é com o fuso horário, sobretudo no mundo editorial onde os prazos de entrega são por vezes bastante apertados.



O seu trabalho faz críticas à diversos temas globais, em especial à política, aos problemas sociais e ambientais. Como surgiu o interesse pela crítica social?

É uma pergunta complicada: honestamente não sei. Sempre gostei de arte e de desenhar, sobretudo pessoas, e creio que naturalmente isso evoluiu quando cresci para me interessar pelo que as move pelos seus problemas.

O mundo é muito grande e cada um é diferente, mas se formos a analisar de perto não somos tão diferentes assim.

Por exemplo, os problemas sociais podem parecer diferentes em cada país, mas se os analisarmos em detalhe são sempre derivados de situações de desequilíbrio entre quem tem poder na sociedade e

que não tem. Este poder pode ser político, económico, de classe, de género ou outro.

Essas diferenças existem e têm consequências reais, mesmo nos façam crer que temos todos as mesmas oportunidades.

Você nasceu em Portugal e já viveu na Espanha e na Polónia. A vivência no exterior ajudou a ter uma visão mais globalizada das críticas sociais?

Com certeza. Há muita gente que não tem possibilidade de viajar ou viver noutro país. Mas para quem pode, recomendo vivamente tentar pelo menos uma vez: amplia muito os nossos horizontes e faz-nos ver que a nossa cultura e maneira de ver o mundo não é a única, ou a melhor, é apenas uma entre muitas.



Acha que a ilustração pode ser utilizada como uma ferramenta de conscientização política?

Muita gente acha que a arte não deve ser política, mas isso não é verdade, a arte é um reflexo da vida e pode ser aquilo que quisermos.

A ilustração e o cartoon, um pouco como o jornalismo, são instrumentos poderosos no combate à desigualdade que mencionei anteriormente.

As pessoas com poder gastam muito

tempo e dinheiro em assegurar-se que têm uma imagem de autoridade e razão, e a ilustração serve para baixar essas pessoas do pedestal que por vezes se encontram e expor não só as suas falhas mas também as falhas da sociedade.

Por isso cartunistas incomodam tanto?

Exato. Não é à toa que tantos cartunistas são perseguidos e presos em países autoritários. Até em países como os EUA, os cartunistas são despedidos ou censurados por incomodarem demasiado.

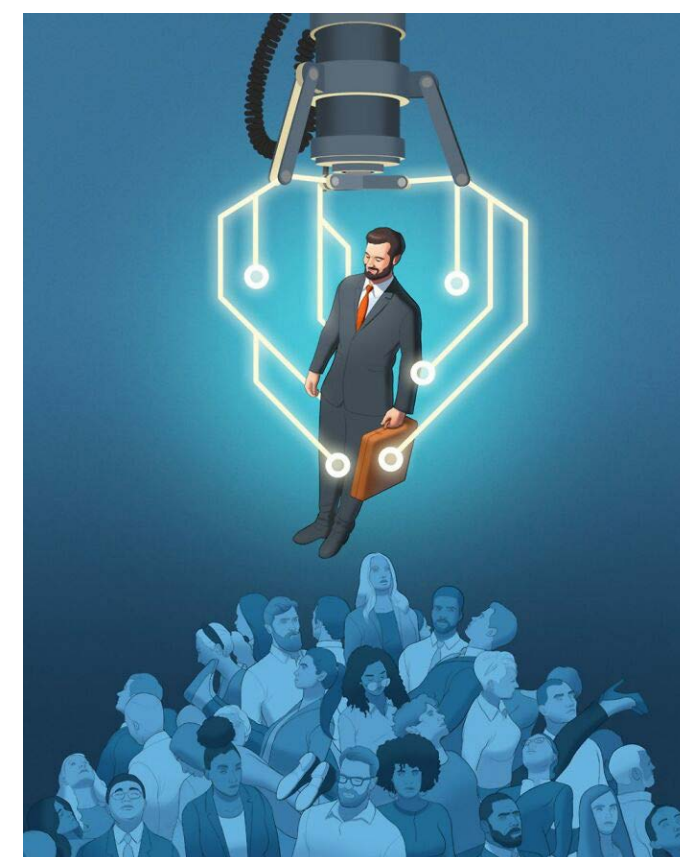




Entre as suas críticas estão os excessos da tecnologia e das redes sociais. Como você vê os efeitos das redes e a presença massiva das AIs atualmente, em especial nas artes?

Como muita gente já disse, a tecnologia não é necessariamente algo ruim: as redes sociais ajudaram muita gente a estabelecer ligações com outra gente, criar projetos e a dar a conhecer a sua arte.

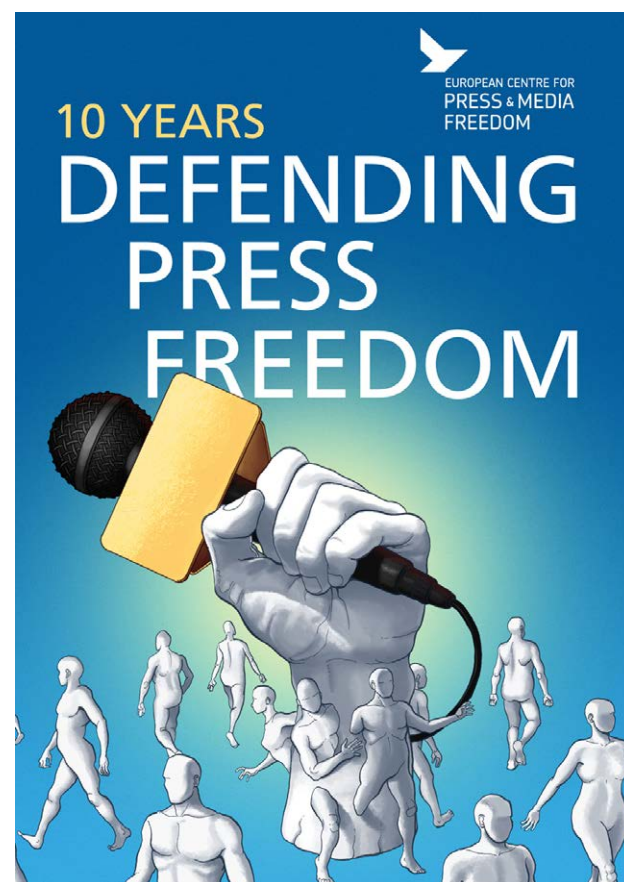
O problema acontece quando a tecnologia se torna viciante e um substituto para as nossas ligações humanas. Isto não acontece por acaso, os algoritmos são desenhados para nos manter à frente dos ecrãs. Mais cedo ou mais tarde, começamos a associar a nossa auto estima a este mundo virtual, e quando

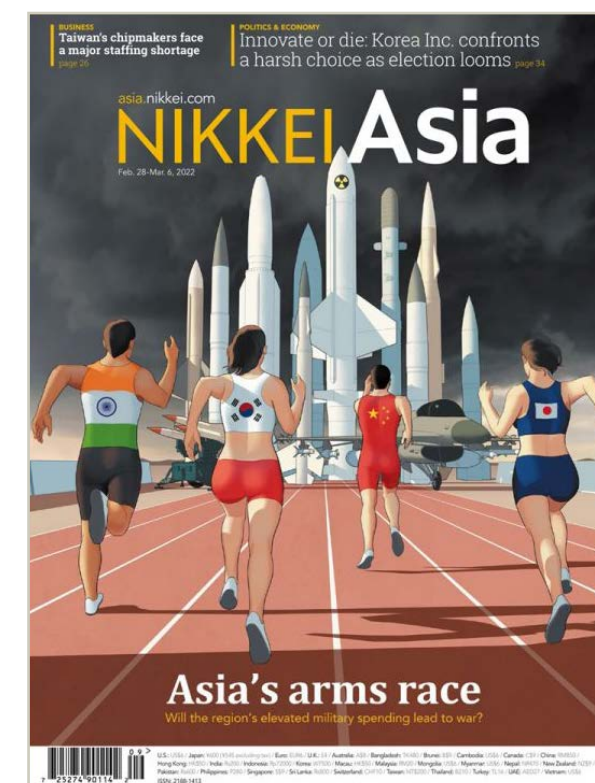


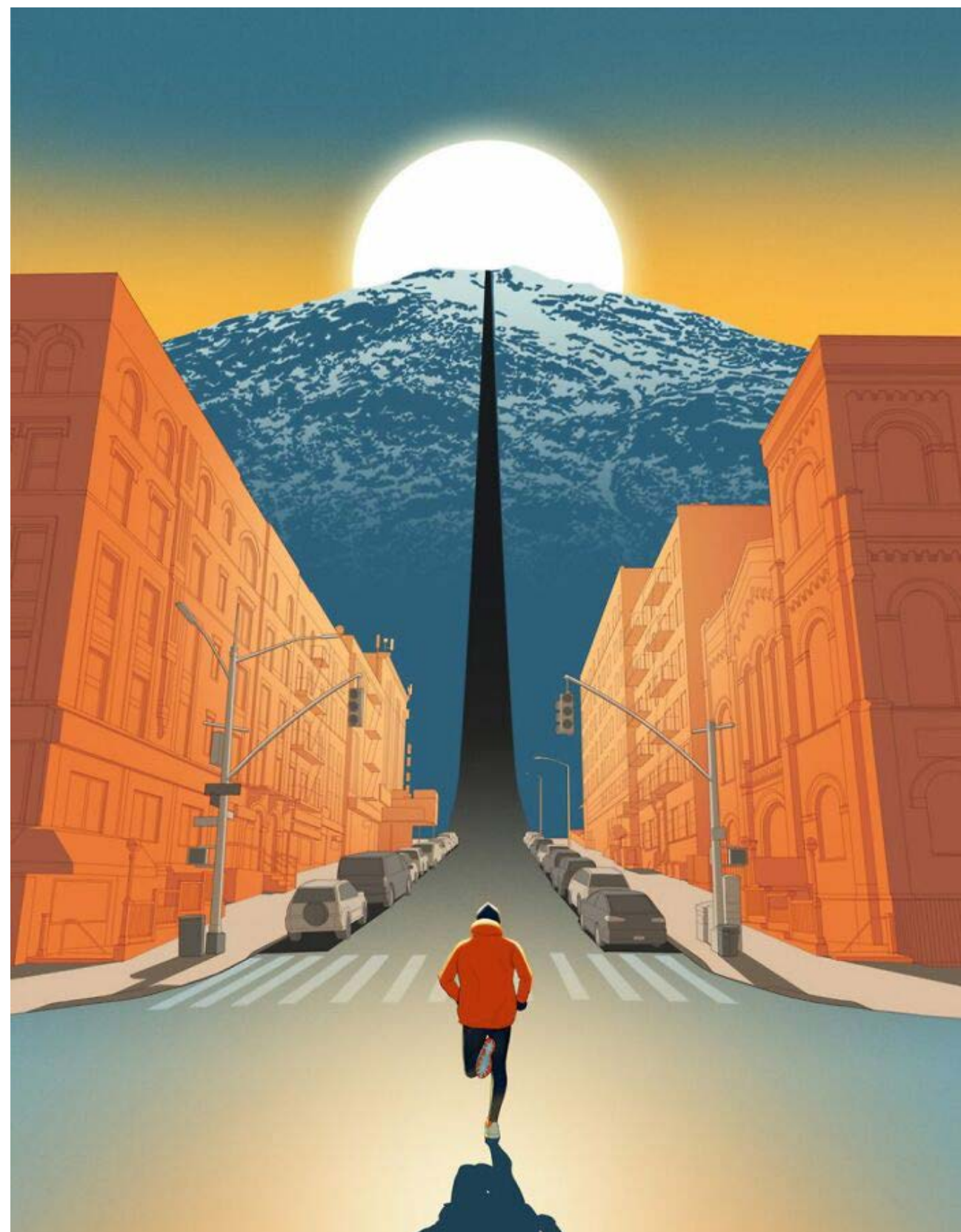
os resultados não correspondem ao que almejamos, os problemas mentais surgem.

Já com a AI, tenho uma opinião bem mais forte: a AI pode ser uma ferramenta poderosa para um artista, mas como é neste momento é apenas um roubo indiscriminado da arte de outras pessoas. Isto devia ser ilegal e sancionado e há já alguns processos legais em curso no sentido de contrariar isto, mas entretanto muitos criativos estão já a sofrer na pele as consequências (depedimentos, orçamentos reduzidos, etc).

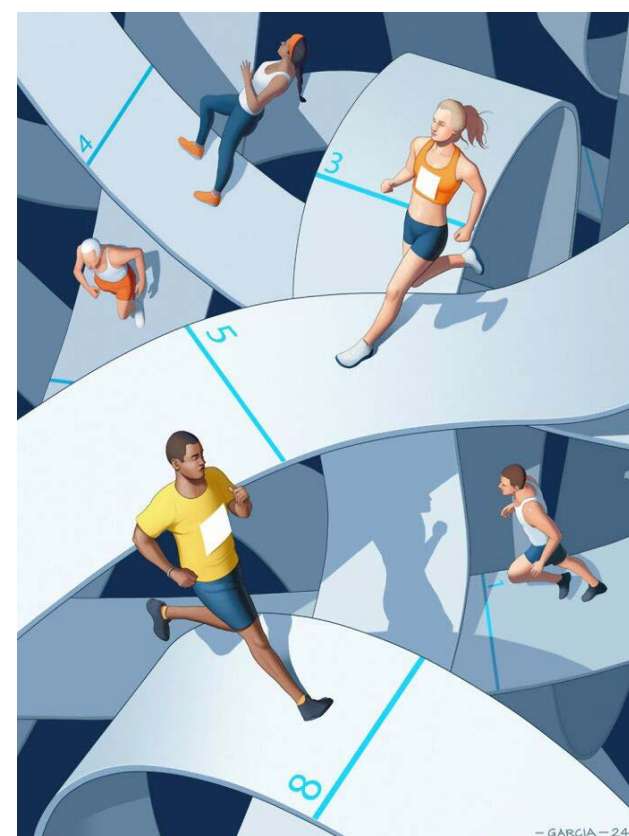
Tanto num caso como no outro, estas tecnologias devem ser fortemente reguladas pelos estados, mas como sabemos há grandes interesses económicos em que tal não aconteça.



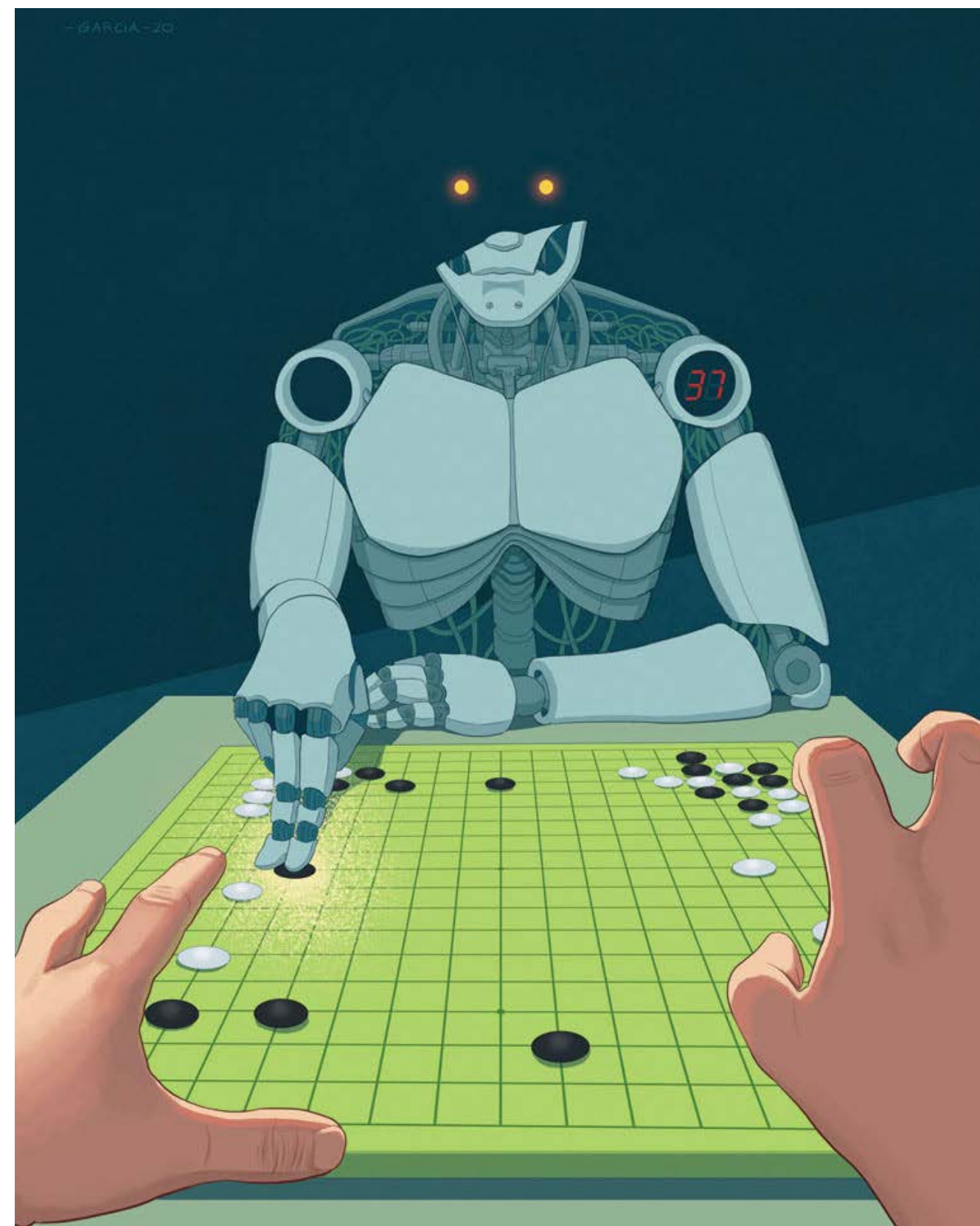
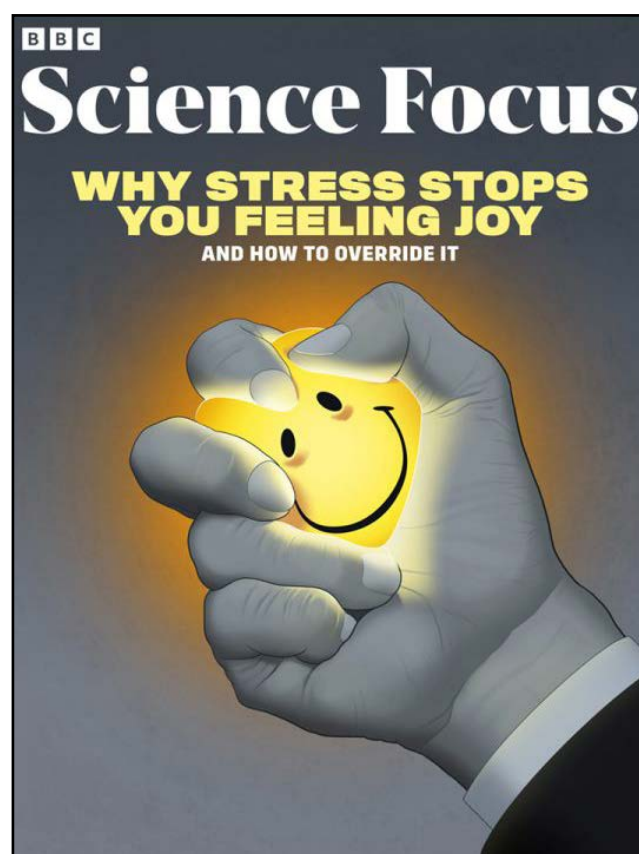
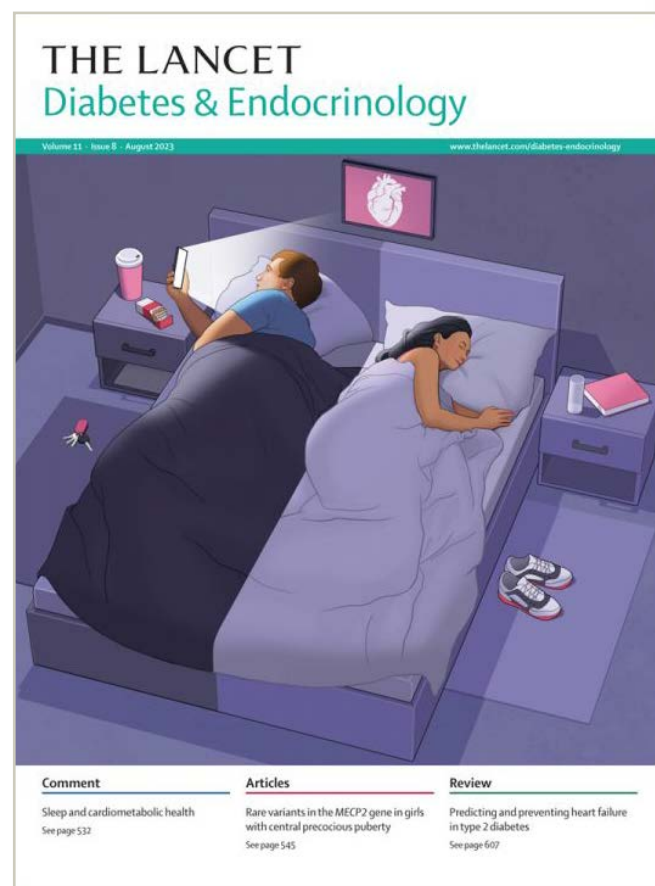




10a



10b





12a



12b



13a



13b



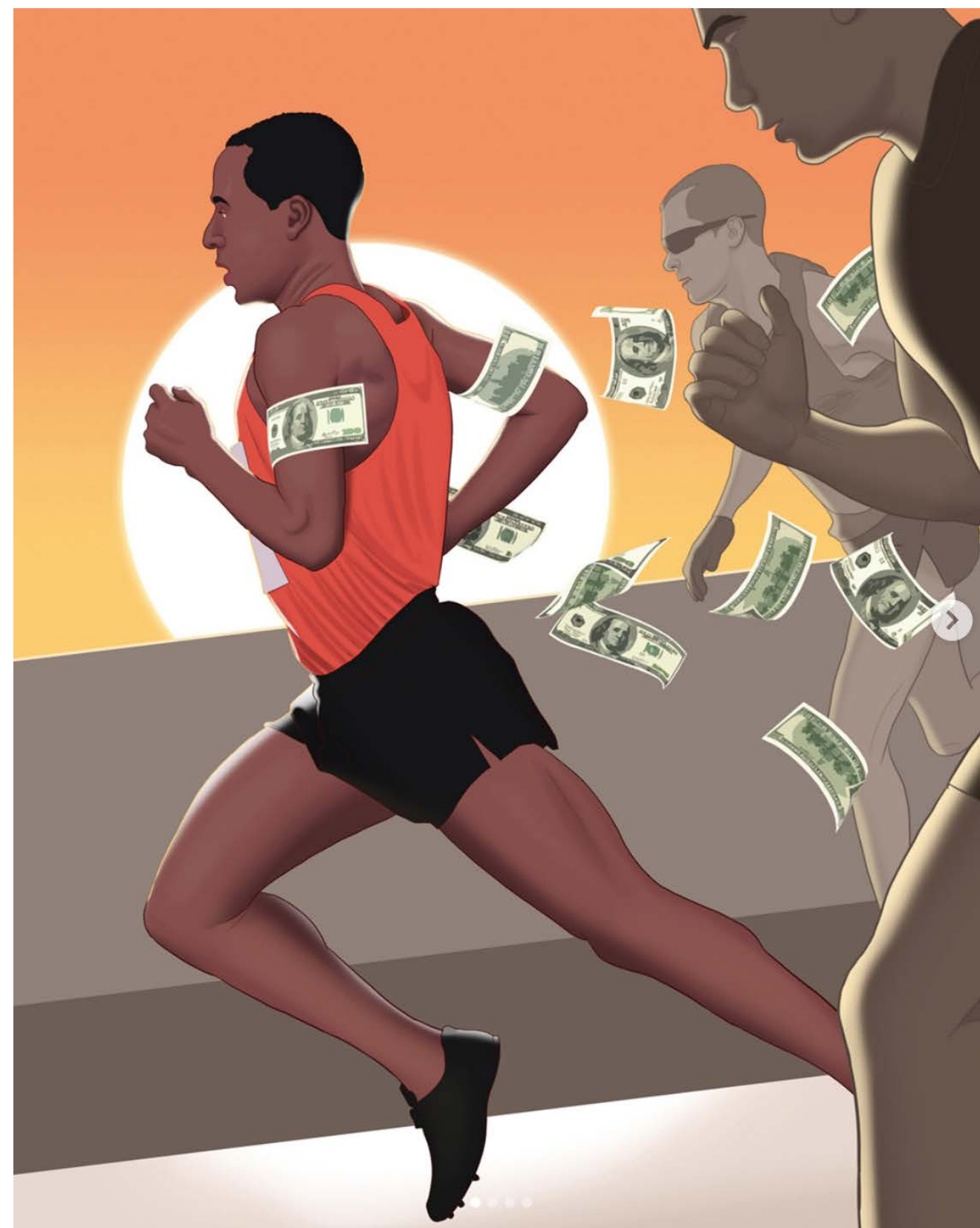
14a



14b



PARA A REVISTA
ILUSTRAR!
-GARCIA-2025



LALAN BESSONI



Douglas Bessoni de Melo, mais conhecido como Lalan Bessoni, é ilustrador, designer gráfico e grafiteiro.

Veio de Foz do Iguaçu, onde o seu trabalho está todo espalhado pela cidade em trabalhos feitos para inúmeros clientes, e há anos decidiu se mudar para São Paulo, conseguindo um lugar de destaque merecido entre os grandes designers e ilustradores.

Lalan utiliza intensamente os sketchbooks, criando todo um universo de personagens e cenários, onde muitos acabam servindo de base para as suas ilustrações.



Lalan Bessoni

São Paulo / SP

lalanbessoni@gmail.com

<https://lalanbessoni.com>



“Antes de ser ilustrador, eu sou desenhista. Trabalho com ilustração e, para descansar ou relaxar, gosto muito de desenhar despretensiosamente. Desenhar para mim mesmo.

Os caderninhos são importantes nesse sentido de liberdade, experimentações, estudos, anotações e também de pesquisa.

Eles funcionam quase como um documento visual daquele período — um arquivamento íntimo do nosso próprio trabalho pessoal.

São neles que registramos nosso tempo;

é no caderninho que reside a beleza do erro. :)

O sketchbook é o meu espaço de estudo das pequenas coisas — o lugar para registrar ideias, misturar materiais, perseguir formas, manchas e texturas. É nele que aprimoro meu traço e fico mais seguro para seguir alguns caminhos.

Mas também é o contrário: um lugar seguro, de relaxamento. O espaço onde, apenas com um lápis, rabisco livremente ou faço anotações soltas. Vale tudo — é um mundo de possibilidades!”



“Existem coisas que acompanham meus desenhos desde sempre, como peixes, folhagens, cadeiras vermelhas, garrafas e chapéus. São elementos que sempre compõem meus caderninhos.

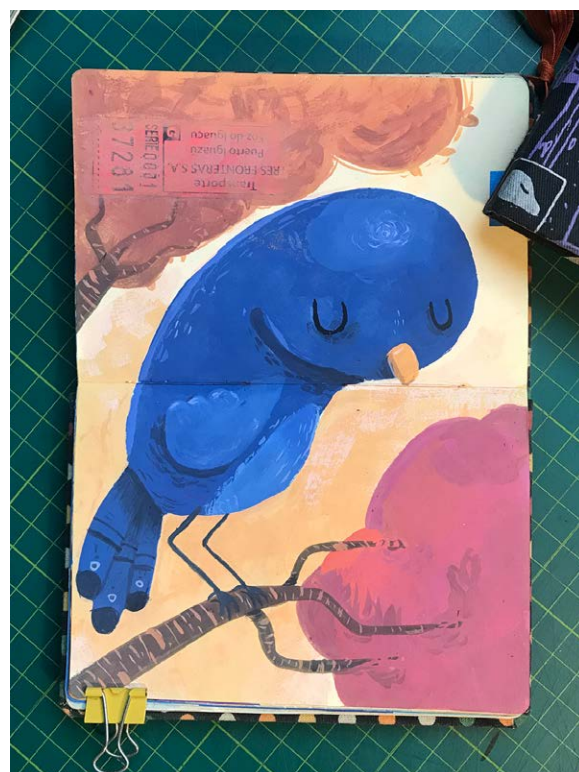
Para além dos temas, há também períodos marcados pelo uso constante de determinados materiais: épocas de muito nanquim, nanquim com aquarela, fases de guache, outras de lápis grafite e muitas outras com lápis de cor e aquarela.”



17a



17b



18a



18b



20a



20b



21a



21b



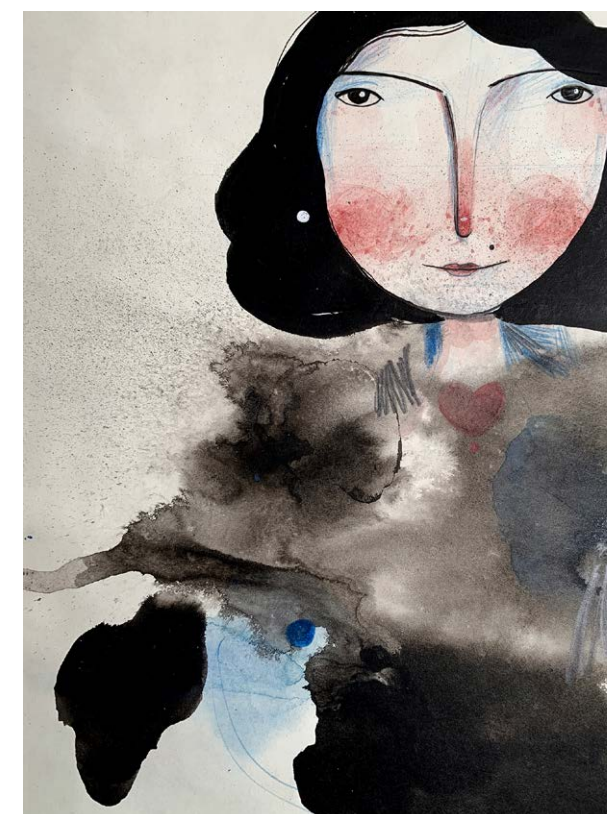
22a



22b



23a



23b



RENATO CASARO



Renato Casaro

Treviso / Itália



Recentemente dois grande nomes da ilustração mundial nos deixaram, e ambos trabalhando para cartazes de cinema: **Drew Struzan** (que participou da Revista Ilustrar na distante edição nº 5, onde deixou um incrível esboço exclusivo), e o italiano **Renato Casaro**.

Com o apelido de “Michelângelo dos cartazes de cinema”, Renato Casaro nasceu em 26 de outubro de 1935, na cidade de Treviso, no norte da Itália.

Desde criança, demonstrou um talento natural para o desenho. A sua profunda paixão pelo cinema começou quando, ainda adolescente, ia todos os dias na



porta dos cinemas à espera que trocassem os cartazes, e quando isso acontecia ele pedia os cartazes para levar para casa e lá tentava reproduzi-los.

Com 18 anos, Casaro mudou-se para Roma, onde trabalhou no renomado Studio Favalli, especializado em cartazes de filmes. Com apenas 21 anos, fundou seu próprio estúdio, tornando-se um dos artistas mais jovens a atuar de forma independente na Itália.

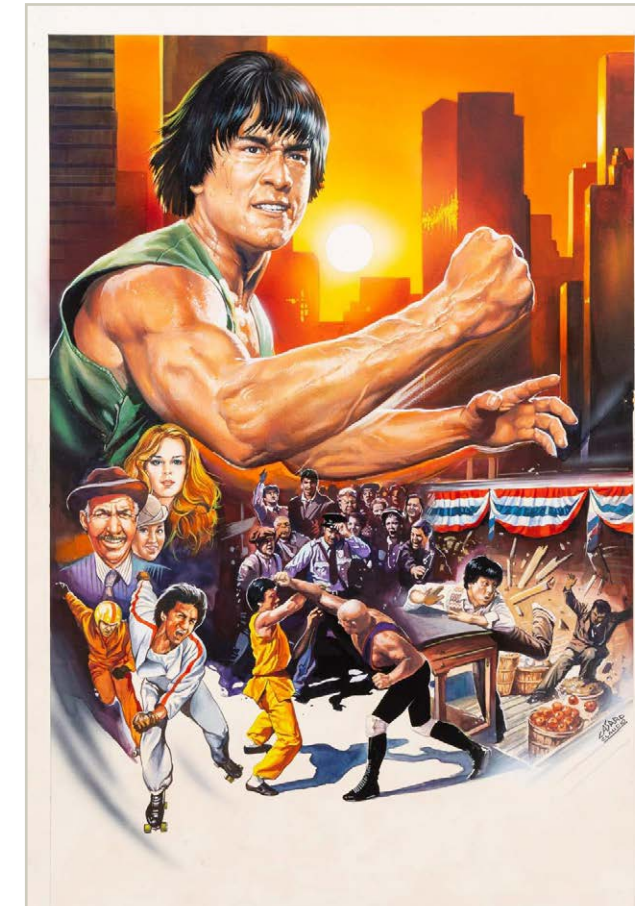
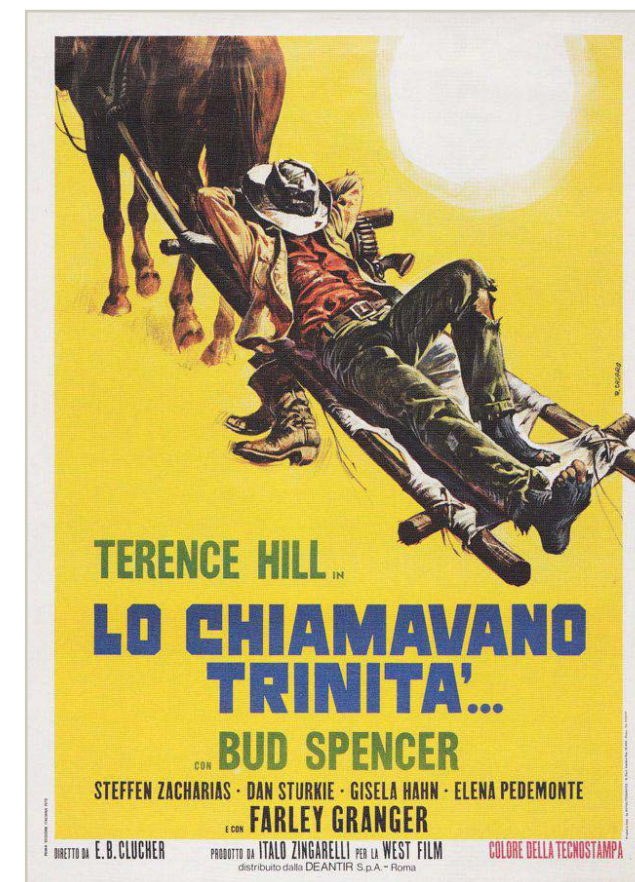
A consagração veio em 1965, quando criou o cartaz do filme “The Bible: In the Beginning...”, produzido por Dino De Laurentiis, que ganhou destaque até em Hollywood. A partir daí Casaro colaborou em vários outros filmes de De Laurentis e também com outros diretores renomados, como Sergio Leone, Bernardo Bertolucci, Francis Ford Coppola, Franco Zeffirelli, Rainer Werner Fassbinder e Luc Besson. Ele produziu cartazes icônicos de filmes como “Conan the Barbarian”, “The Neverending Story”, “Dune”, “Misery”, “Flash Gordon” e

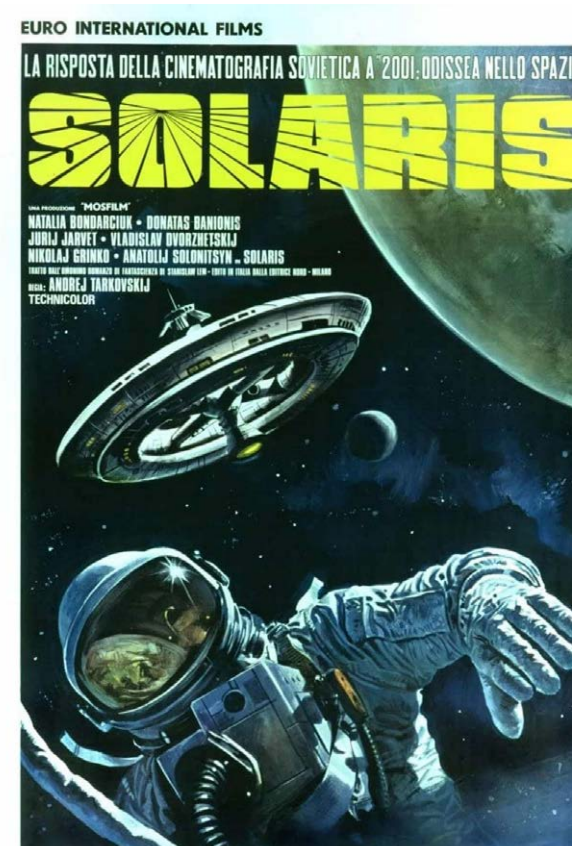
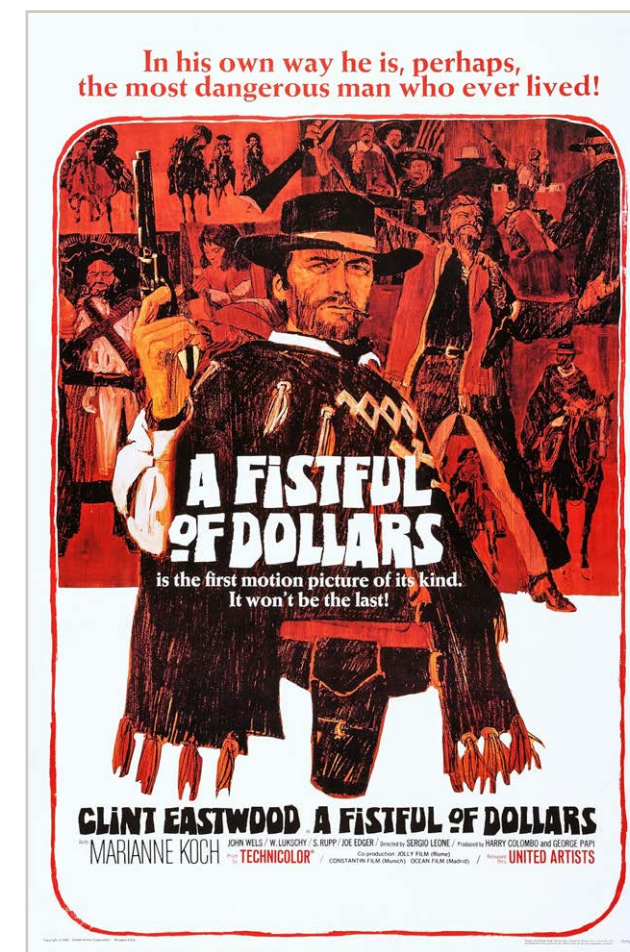
“Rambo”. Ao longo da vida Casaro produziu **mais de 2.000 cartazes de cinema**, e o seu estilo, caracterizado pela pintura detalhada e expressiva, transmitia não apenas a imagem dos personagens, mas também a atmosfera e o sentimento das obras cinematográficas.

Com o avanço das técnicas digitais, em 1998 Casaro decidiu parar de produzir cartazes, mas a sua arte continuou a ser celebrada em exposições e retrospectivas. Em 2019, Quentin Tarantino o convidou para criar cartazes retrô para “Once Upon a Time in Hollywood”, homenageando o seu legado ao solicitar dois cartazes que simulavam os filmes do personagem Rick Dalton, interpretado por Leonardo DiCaprio.

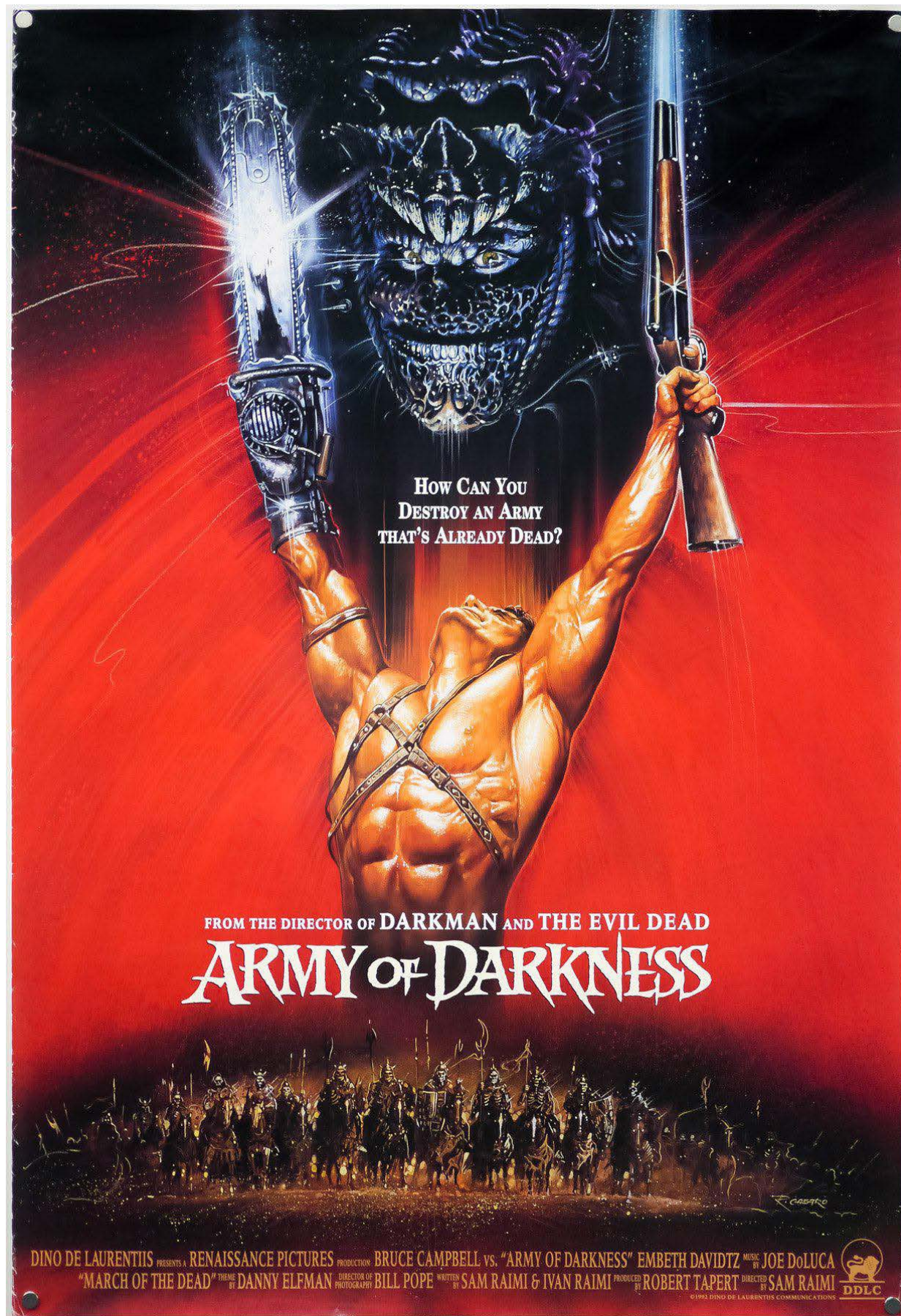
Renato Casaro faleceu em 30 de setembro de 2025, em Treviso, aos 89 anos. Hoje, suas obras estão preservadas em museus e coleções particulares, sendo reconhecido como um dos últimos grandes mestres da pintura de cartazes de cinema, cuja arte uniu o realismo pictórico à magia da sétima arte.

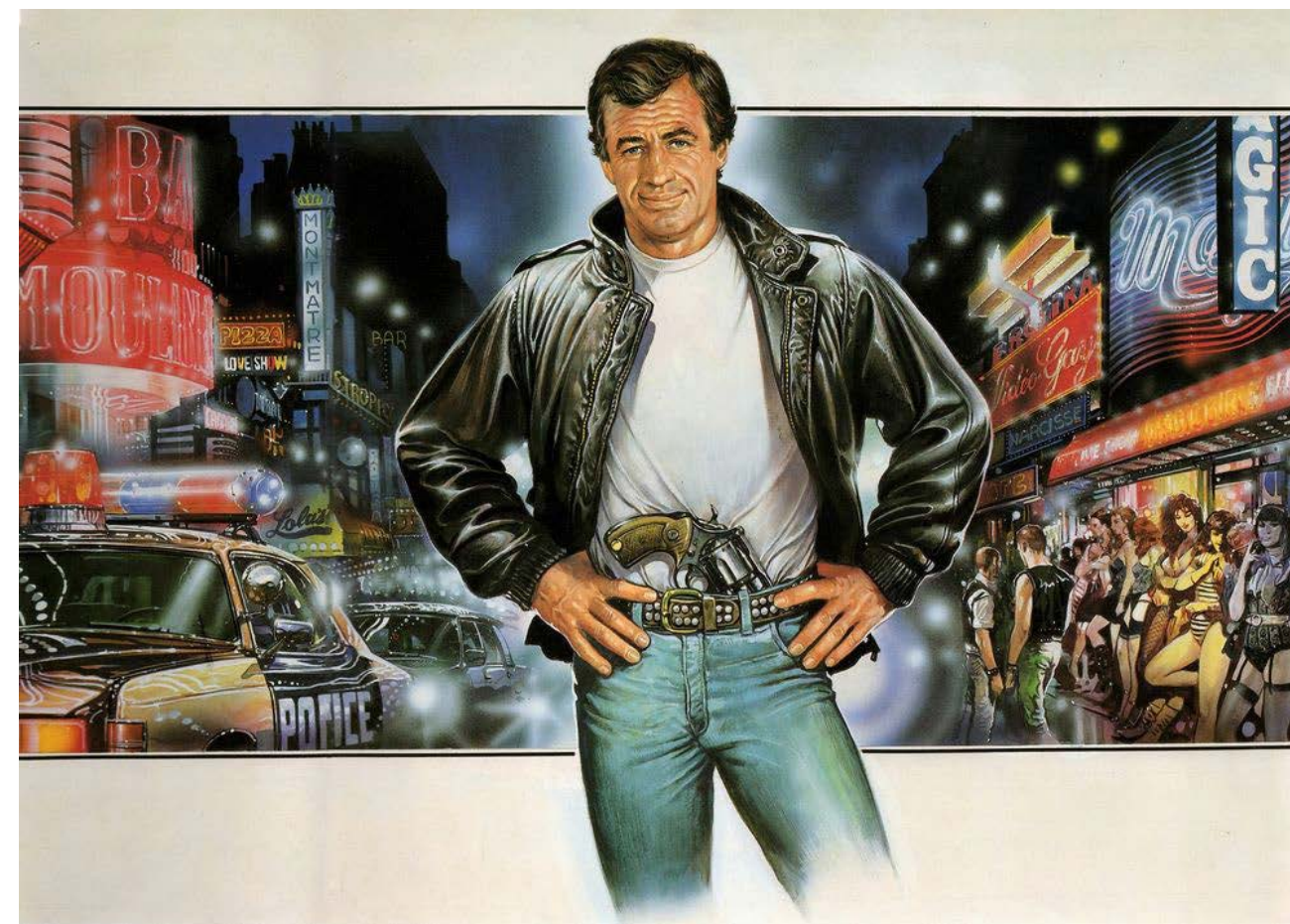


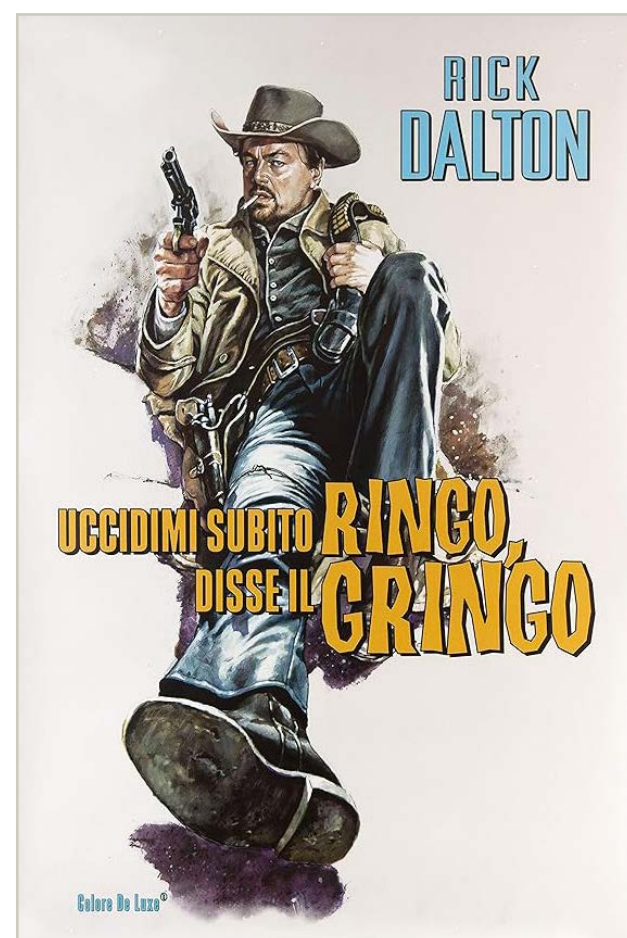
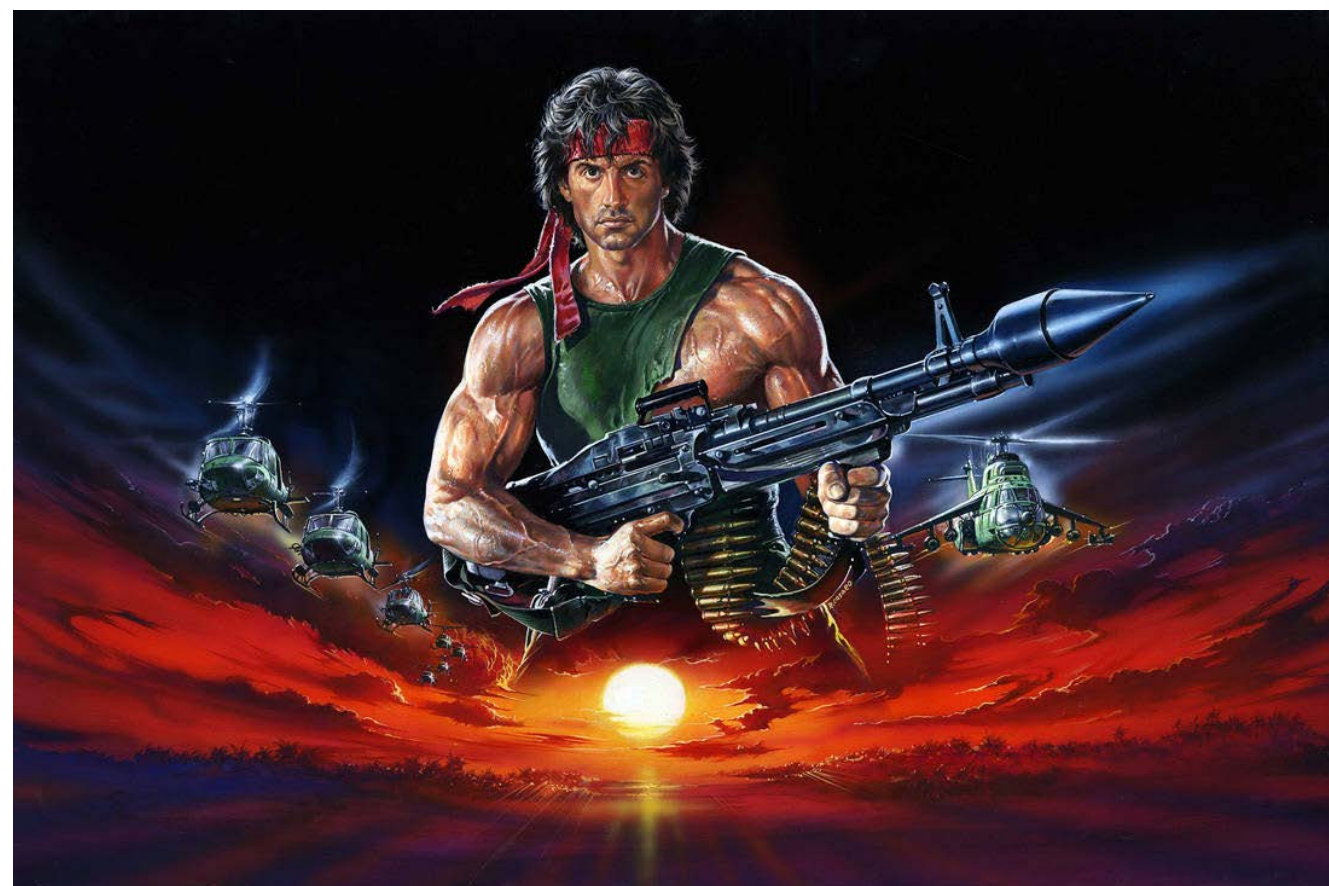














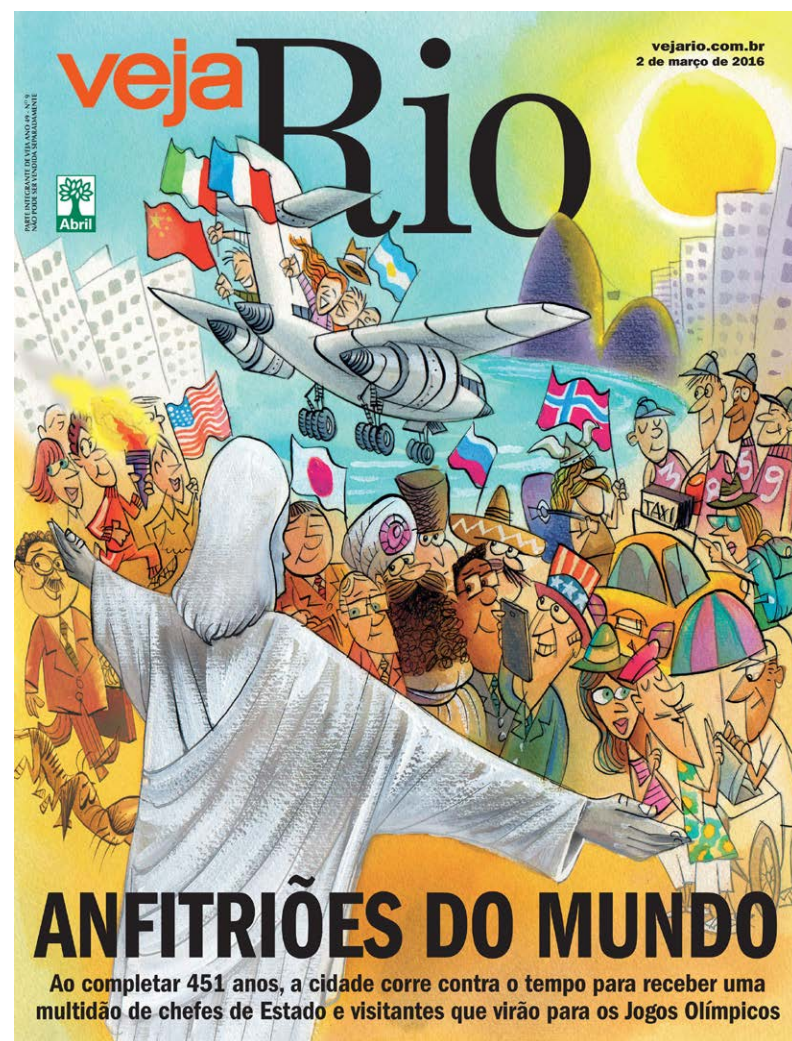
33a



33b



ATTILIO DE OLIVEIRA



Attilio de Oliveira

São Paulo / SP

c.attilio@uol.com.br

instagram: @attilio.art



Um dos cartunistas mais conhecidos do mercado brasileiro, Attilio de Oliveira atua no mercado editorial há mais de 45 anos, com obras que sempre espalham bom humor e muita cor.

Formado em Artes Plásticas, quando jovem Attilio até tentou trabalhar em um banco, mas o gosto pelo desenho falou mais alto.

Nesse passo a passo Attilio mostra uma ilustração feita para a capa da Revista Veja/Rio, na época dos Jogos Olímpicos.

INTRODUÇÃO

Essa ilustração foi encomendada para ser usada na capa de uma edição da revista Veja Rio, da Editora Abril.

A ideia era captar a alegria e receptividade do Rio durante o evento das Olimpíadas.

PROCESSO



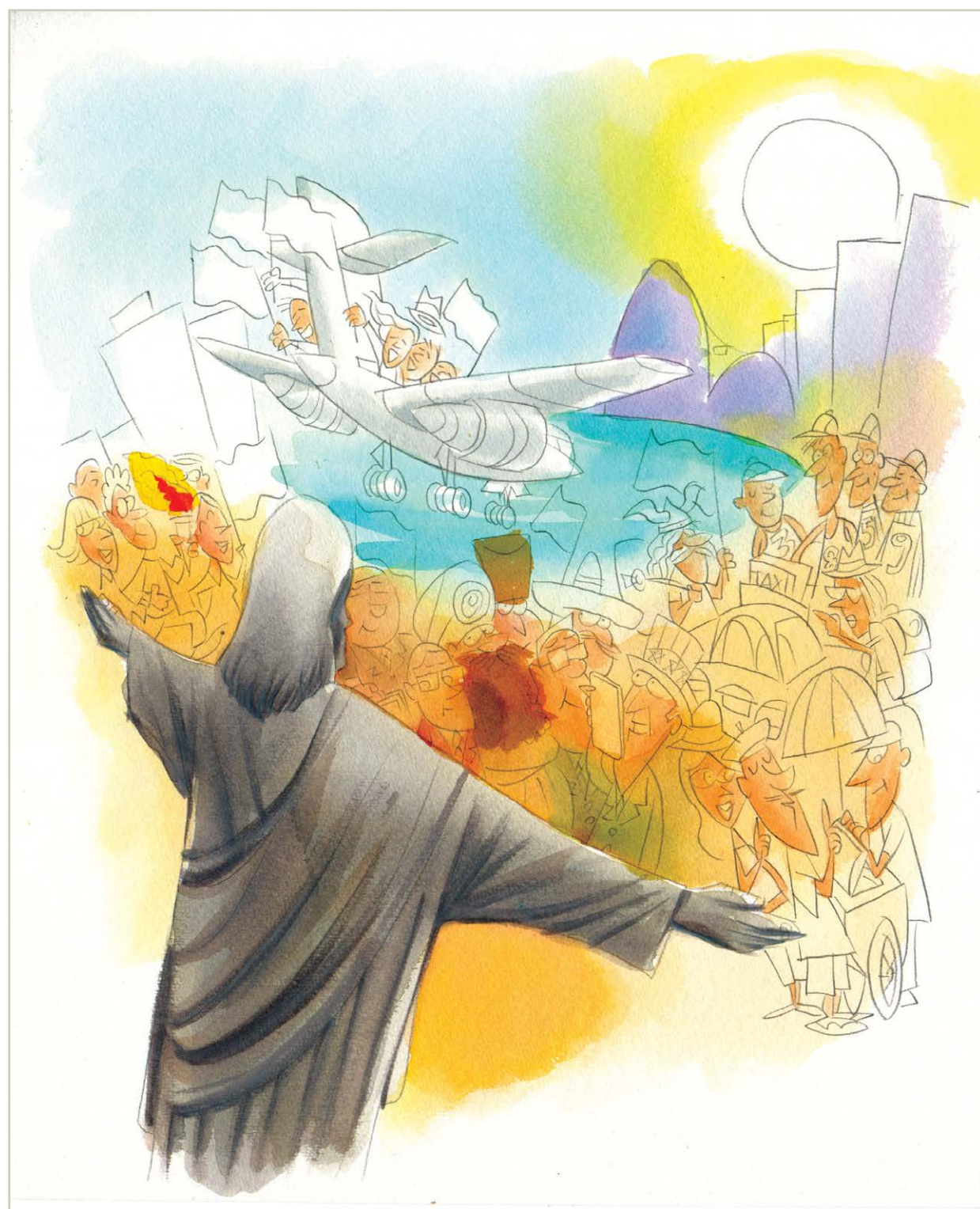
- 1 Recebi um briefing pelo WhatsApp mesmo e nele a diretora de arte da revista listou tudo o que deveria compor a imagem. Em poder das informações, fiz um primeiro rafe a lápis, em papel sulfite e já mais ou menos definido.



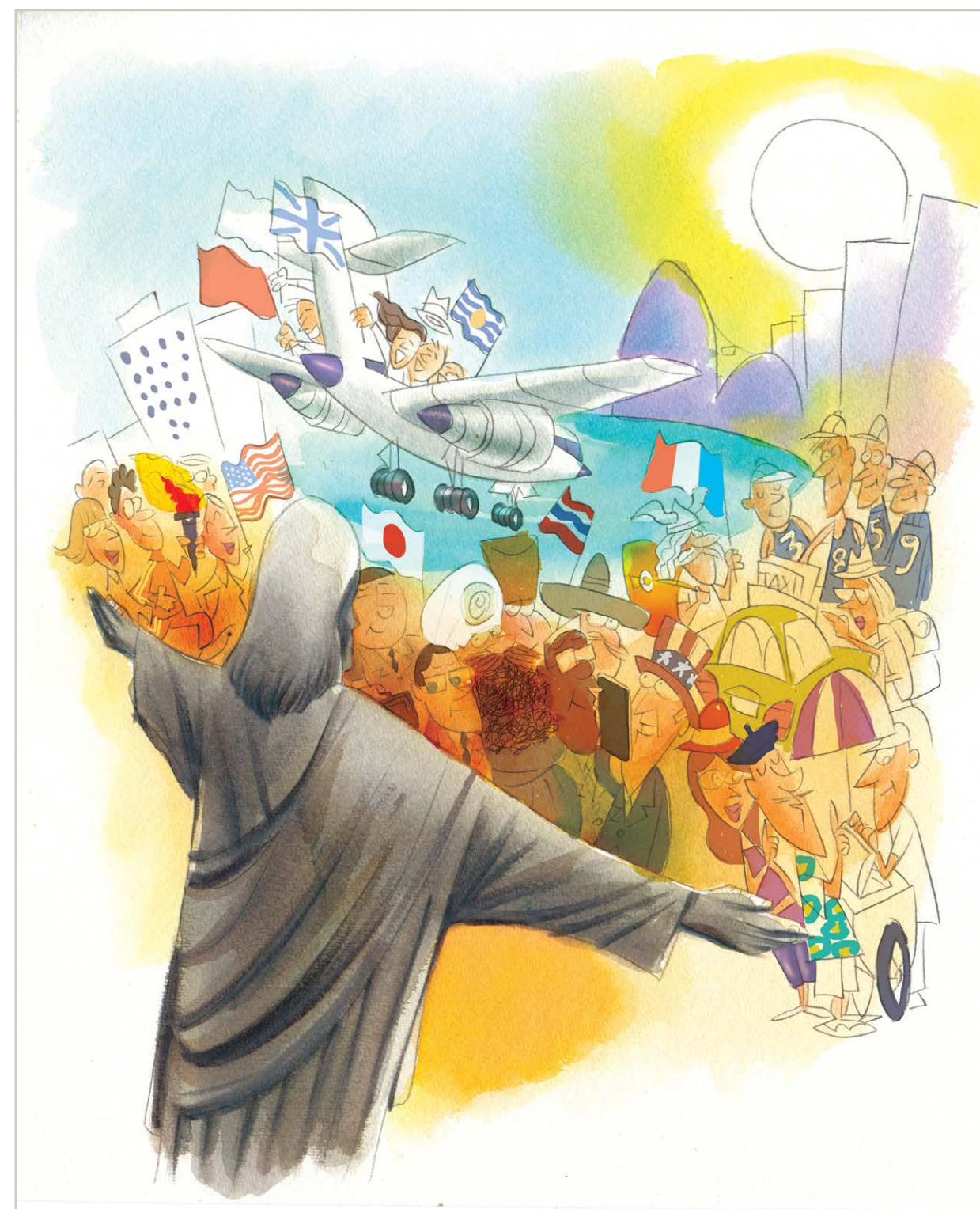
- 2 Enviei o esboço e responderam de volta, onde algumas observações a serem corrigidas ou acrescentadas no desenho foram destacadas pela diretora de arte.



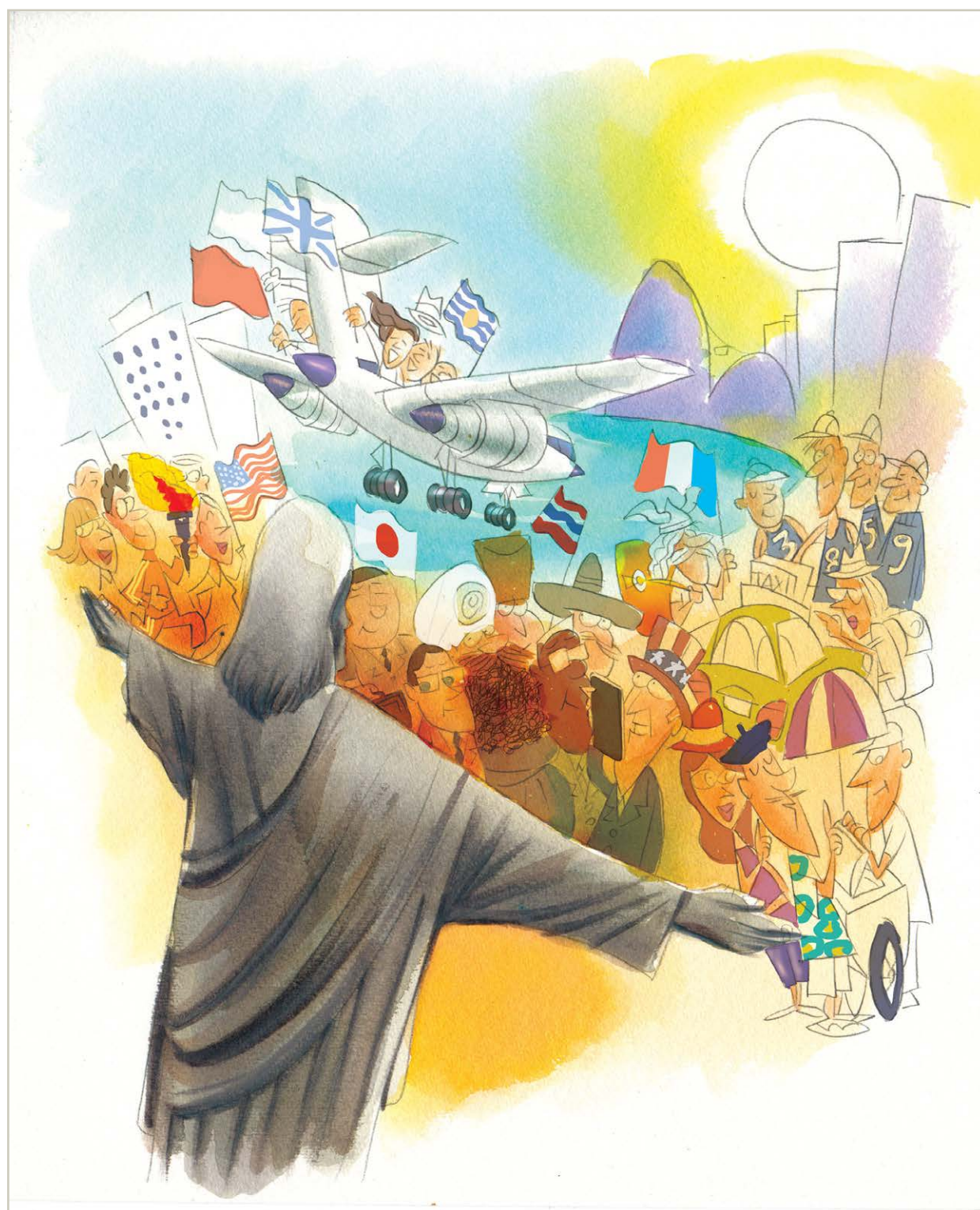
- 3 Em seguida, mandei outro rafe, dessa vez com as correções feitas. Tudo aprovado, parti para a etapa seguinte: a arte final propriamente dita.



- 4 O método utilizado para finalizar esse trabalho foi o tradicional: papel, lápis e tinta. Utilizei um papel Fabriano 100% Cotton de 300g, e nele refiz o desenho aprovado na mesa de luz. Uma vez desenhado, passei a aplicar as cores com aquarela e pincel começando pelas cores mais claras. Nessa hora, os vários elementos se misturam, e uma mesma cor é jogada sobre todos eles.



- 5 Em seguida, acrescentando cores mais fortes sobre o que parecia apenas um fundo, os elementos começam a se definir conforme a cor escolhida.



- 6 Depois de definir todos os elementos, passo a trabalhar alguns detalhes específicos. Alguns elementos que antes estavam coloridos agora são preenchidas com guache branco. Eu não tinha reservado áreas de luz na hora da aquarela e esse procedimento foi resolvido com o guache. Fora isso, se somaram alguns detalhes e texturas com o auxílio do lápis de cor. Finalmente, para arrematar, vem a etapa do traço preto.



- 7 Com nanquim e bico de pena, fiz novamente todo o traço desenho e, assim, terminei o trabalho.



AOS
AMIGOS
DA
ILUSTRAR,
UM
FORTE
ABRAÇO
DO

Attilio
31/10/25



JEAN-MANUEL DUVIVIER



Jean-Manuel Duvivier

Nice / França

jmduvivier@skynet.be

<https://www.jmduvivier.com>



Vivendo na cidade de Nice, na França, o ilustrador Jean-Manuel Duvivier foi por quase trinta anos chefe do departamento de Comunicação Visual da Escola de Artes Visuais La Cambre, em Bruxelas (Bélgica), lecionando e coordenando as equipes de bacharelado e mestrado, compostas por uma dúzia de professores, assistentes e palestrantes.

Francês de nascimento, Jean-Manuel Duvivier tem um interesse todo especial em temas relacionados à África e à Ásia, que fica bastante evidente em seus trabalhos, como se vê a seguir.



Você nasceu na França, viveu anos na Bélgica e voltou para a França, vivendo atualmente em Nice. Mesmo com os dois países tendo diversas semelhanças culturais, as mudanças de país e de cultura influenciaram de alguma forma o seu trabalho?

Não creio que existam diferenças culturais entre Paris e Bruxelas, mas existem diferenças no estilo de vida. Bruxelas é uma cidade cosmopolita, um cruzamento onde todas as culturas se encontram.

As pessoas são acolhedoras e amigáveis, e há muita atividade cultural. Humor e autodepreciação são muito comuns. É uma abordagem mais horizontal, onde tudo é possível para um artista, enquanto Paris tem uma abordagem mais vertical!

Minhas inspirações vêm de todos os continentes e de todas as épocas. O que importa são as conexões. Como as referências se complementam, respondem umas às outras, se confrontam. Você precisa escolher sua família de imagens,

aquelas que falam com você, aquelas que parecem fazer parte do seu eu mais íntimo.

Para mim (hoje): Paul Klee, Milton Glaser, J.S. Bach, Pina Bausch, Victor Brauner, Saul Steinberg, Federico Fellini, Picasso, Henri Cartier-Bresson, João Gilberto, Hergé, Joan Miró, Bill Traylor, Maurice Béjart, Evermeulen, Sasek, Avedon... e Julien Duvivier, meu avô!

Tecnicamente o seu trabalho tem uma forte influência da arte em xilogravura e da serigrafia. De onde vem essa influência?

A maneira como crio minhas imagens é baseada na serigrafia: separação de cores, composição, esquematização, busca por imperfeições e acidentes.

Por muito tempo, usei tinta monotípica preta aplicada em uma placa de vidro. Raspava o excesso de tinta com uma agulha de ponta seca. Depois, digitalizava o vidro para trabalhar a cor no Photoshop.



Em muitos de seus trabalhos existe uma forte presença da cultura negra como tema, como também os temas ligados ao oriente, em especial os seus trabalhos mais pessoais. Qual a sua ligação a esses temas?

Desde muito jovem, fiquei profundamente impressionado com o movimento pelos direitos civis nos EUA, com os retratos de Angela Davis e com o slogan “Black is beautiful” (que é tão verdadeiro). Continuo muito preocupado com todos os movimentos de emancipação

(particularmente aqueles que envolvem povos e mulheres).

Minha atração pela cultura negra também advém de um simples fascínio pela beleza. Sou menos fascinado pela beleza de rostos e corpos ocidentais do que pela beleza daqueles da África ou da Ásia.

Devo confessar também que sou totalmente obcecado pela Índia, sua cultura, sua arte, seu artesanato, sua espiritualidade e os sorrisos de seu povo.

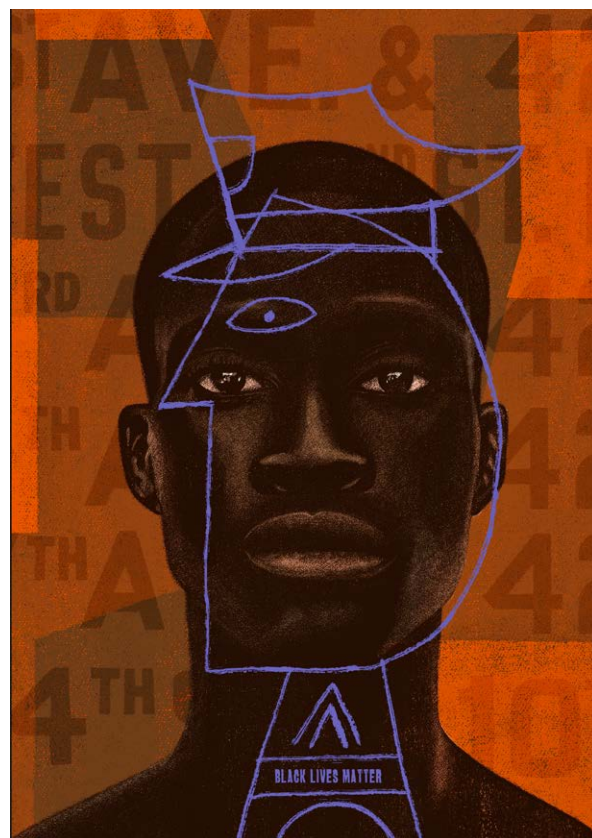




Durante muitos anos você foi chefe do Departamento de Comunicação Visual da Escola de Artes Visuais La Cambre, em Bruxelas. Como você vê a nova geração de artistas que estão saindo das escolas?

Liderar os programas de bacharelado e mestrado em Comunicação Gráfica e Visual da La Cambre por quase trinta anos tem sido uma fonte de prazer e admiração, permitindo-me manter contato com as gerações mais jovens. Aprendi muito com meus alunos.

Procurei ser um elo na história da comunicação visual e da ilustração, mostrando-lhes o trabalho de grandes figuras do passado e abrindo seus olhos (por meio da prática) para seu próprio potencial. É preciso ter raízes fortes para inventar as imagens do amanhã.

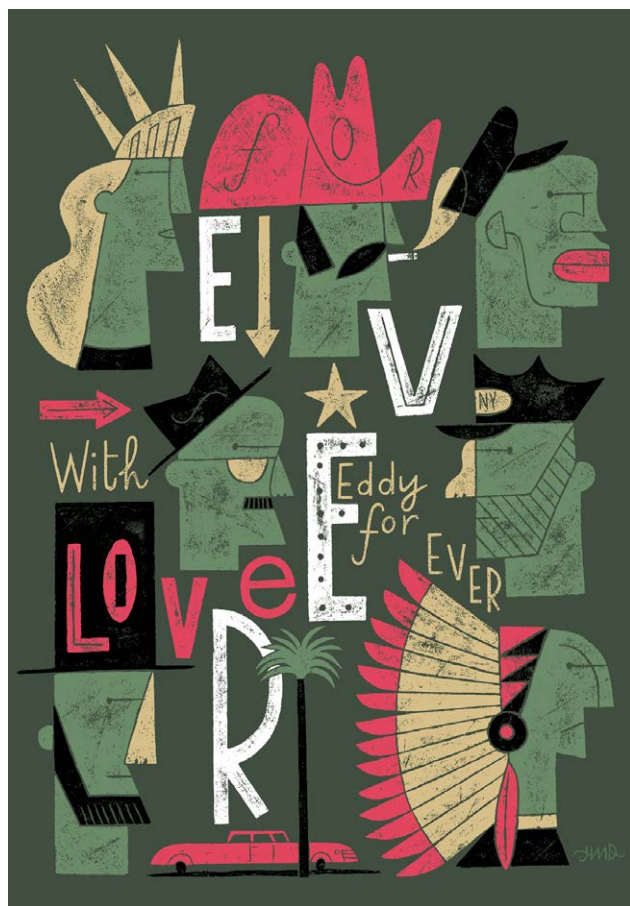


Você também atua em diversas áreas, como em jornais, revistas, publicidade, murais, livros infantis. Apesar das diversas áreas, há alguma em especial que tenha mais prazer em atuar?

Adoro desafios. Adoro receber uma estrutura para a minha criatividade. Um texto, um tema, um pretexto. Cada encomenda é um desafio e um encontro. Ilustrar certamente não é desenhar o que aparece no texto.

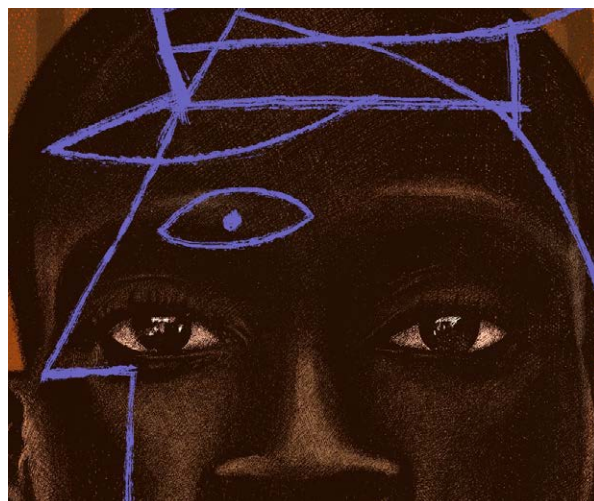
É confrontar o texto com uma imagem, uma ideia. Desenhar é alinhar o olhar, o coração e a mão. Gostei muito da regularidade das encomendas semanais do Wall Street Journal, graças à confiança que o diretor de arte deles depositou em mim.





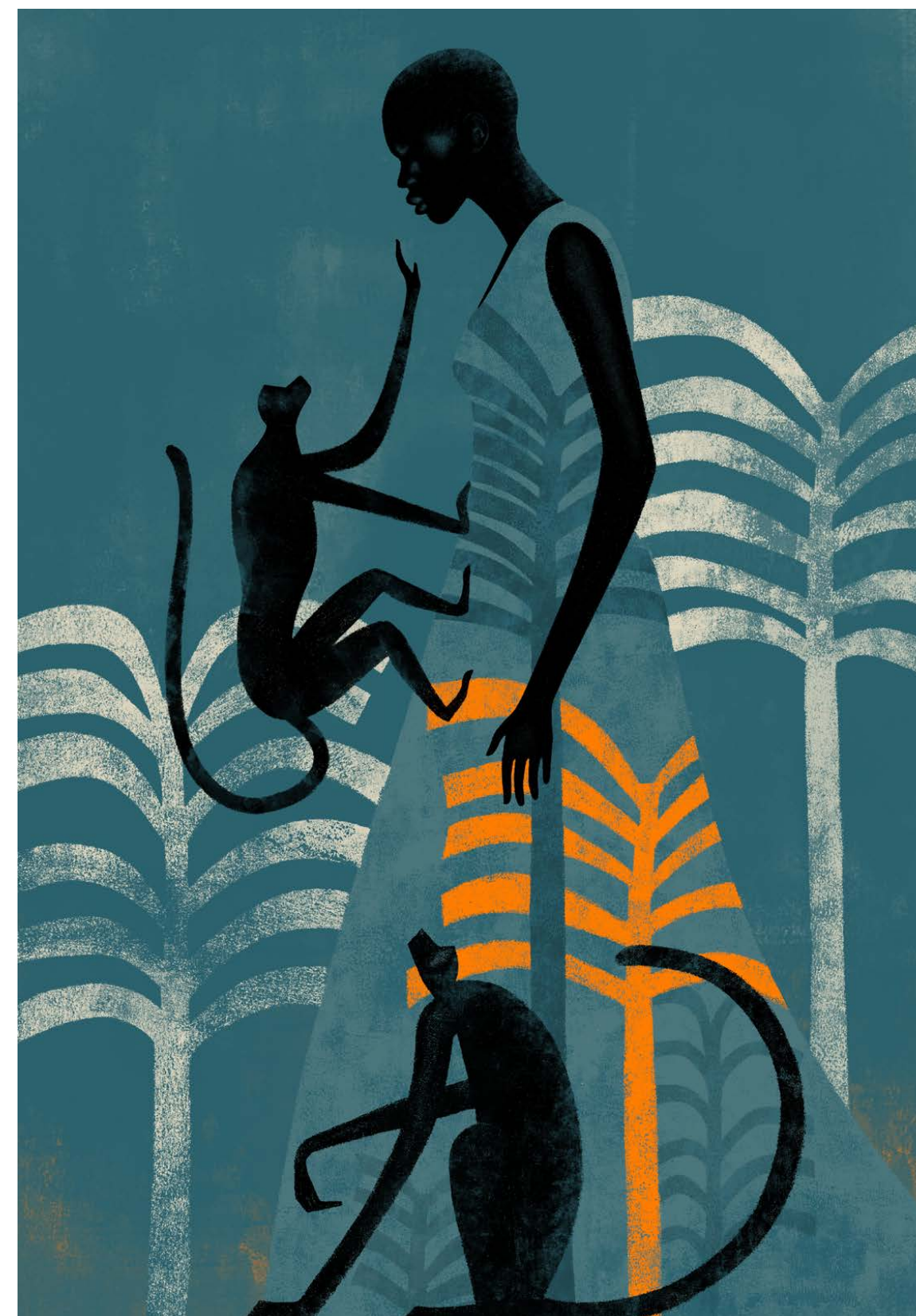
Você tem uma frase divertida em que diz que você “se especializa em não se especializar”. O que quer dizer?

Isso significa que não quero me condenar a criar sempre o mesmo tipo de imagem. Quero me surpreender. Ultrapassar meus limites. Quero continuar pesquisando, experimentando — é fundamental!

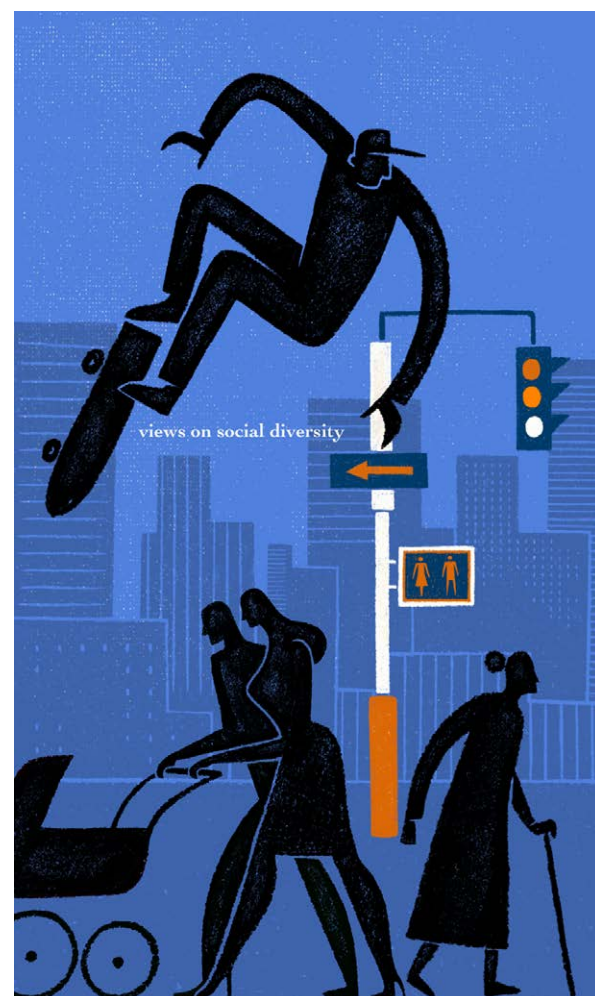
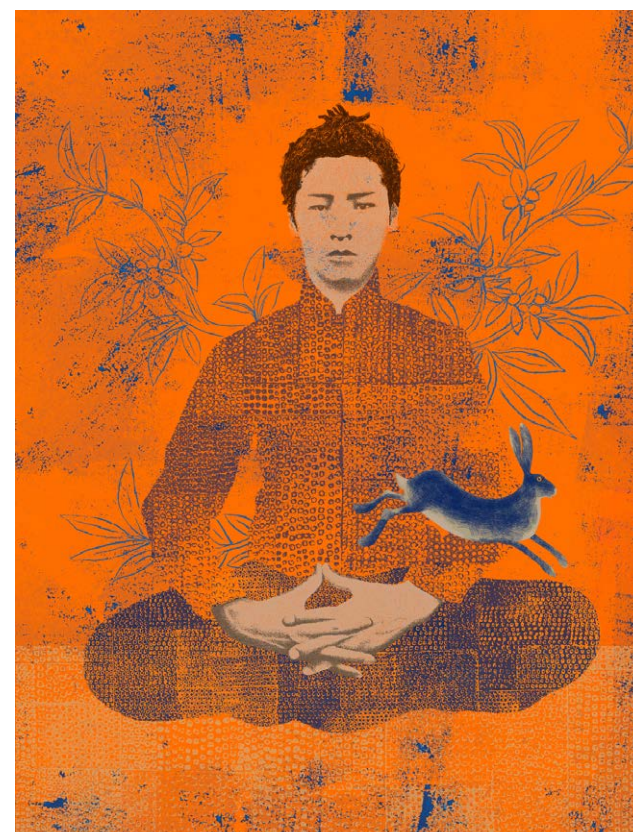




44a

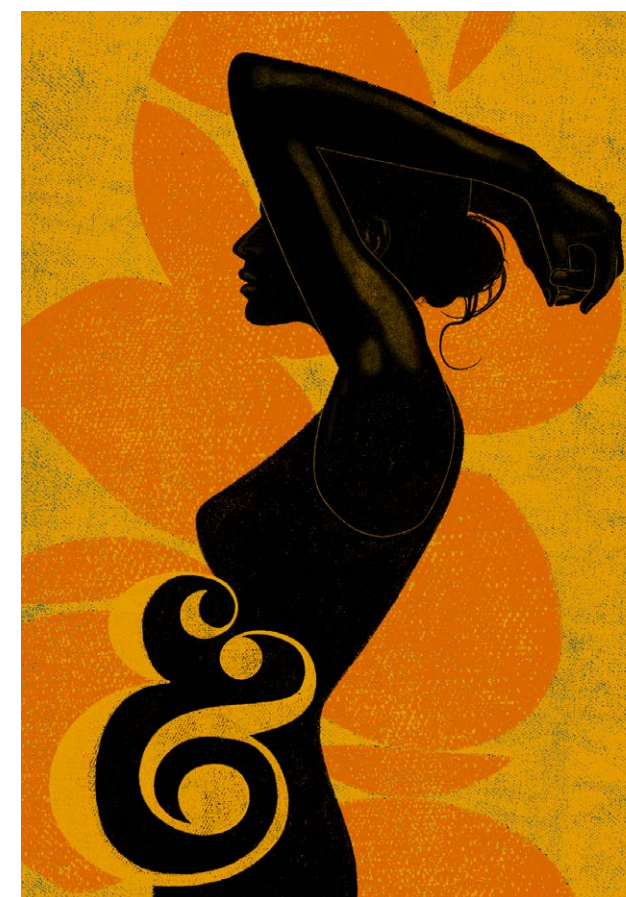
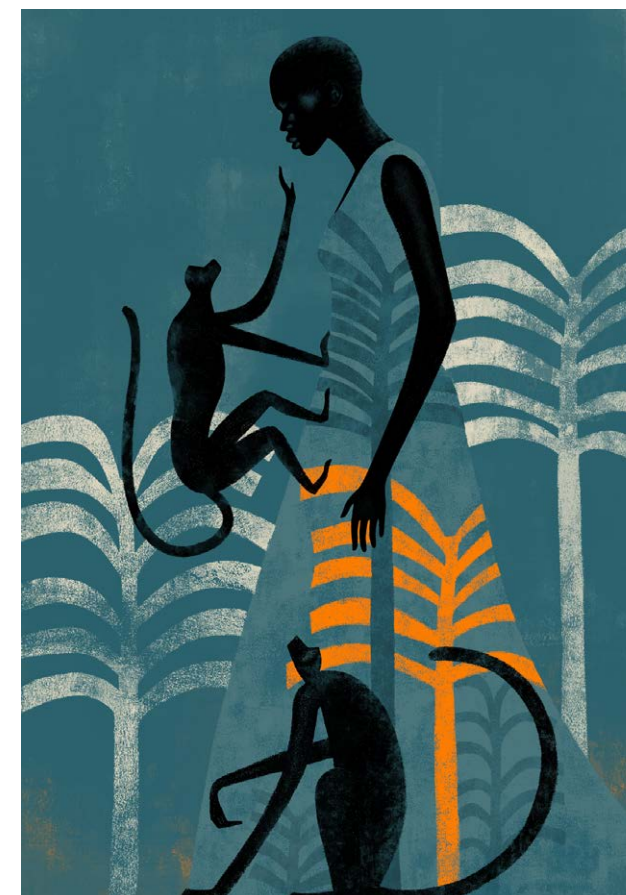
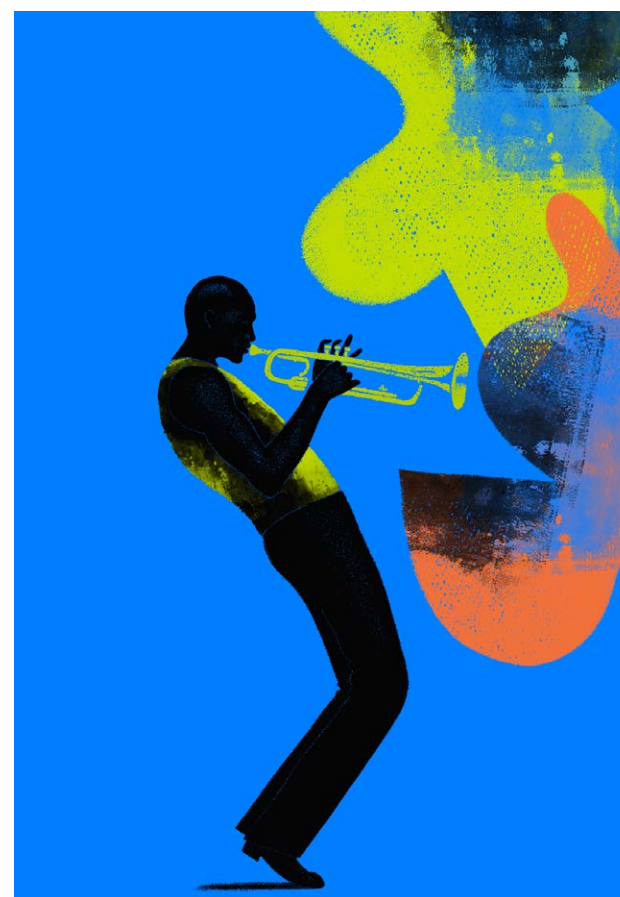
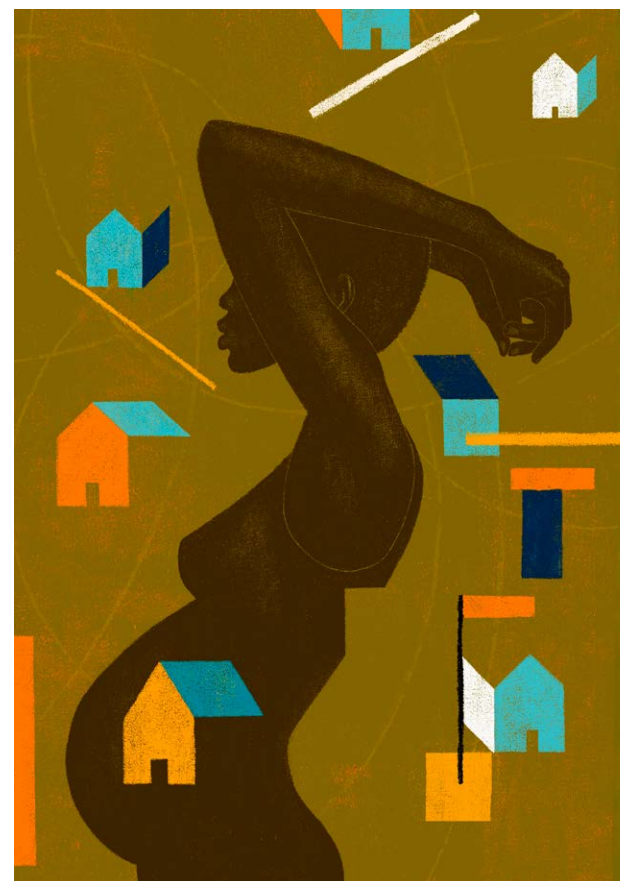


44b

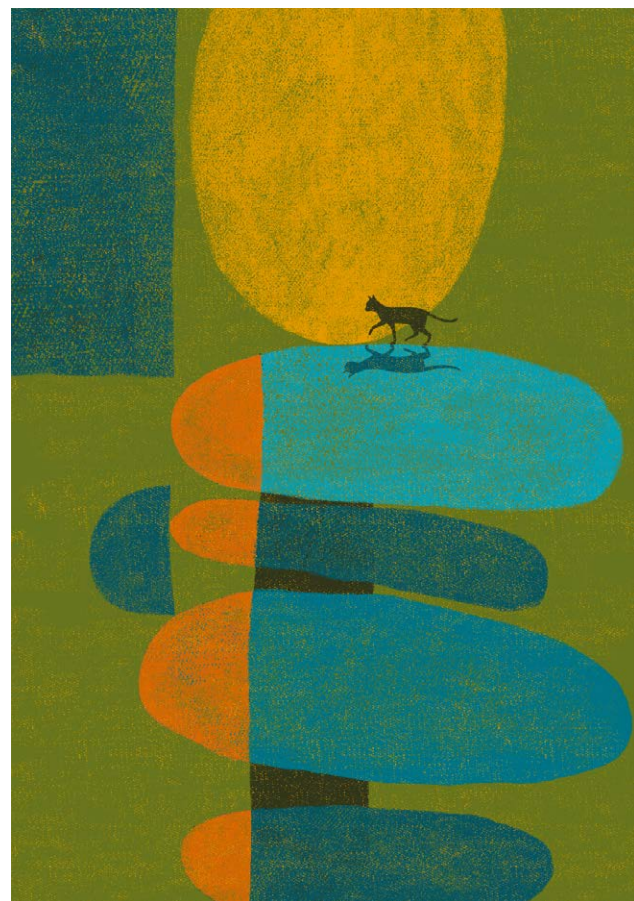
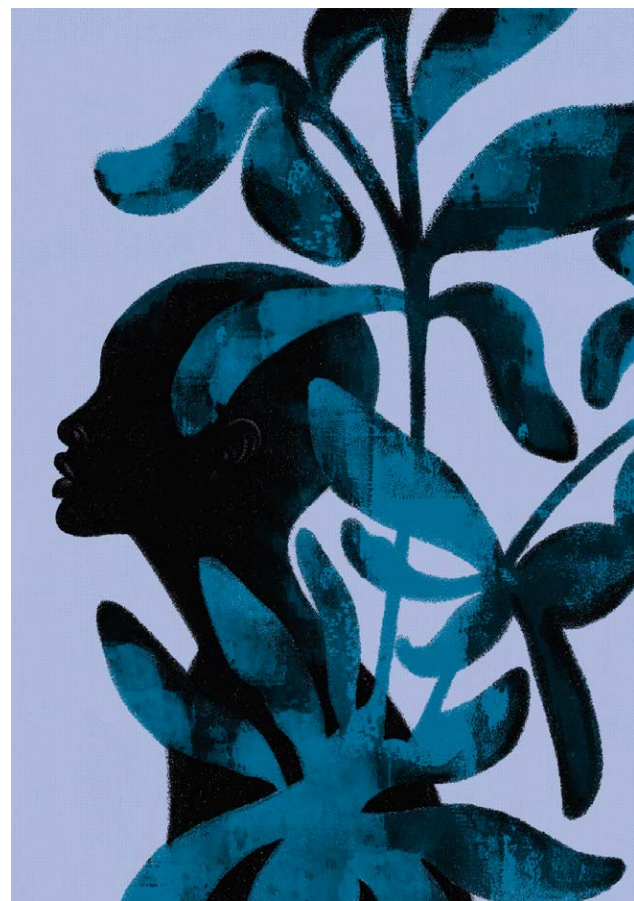




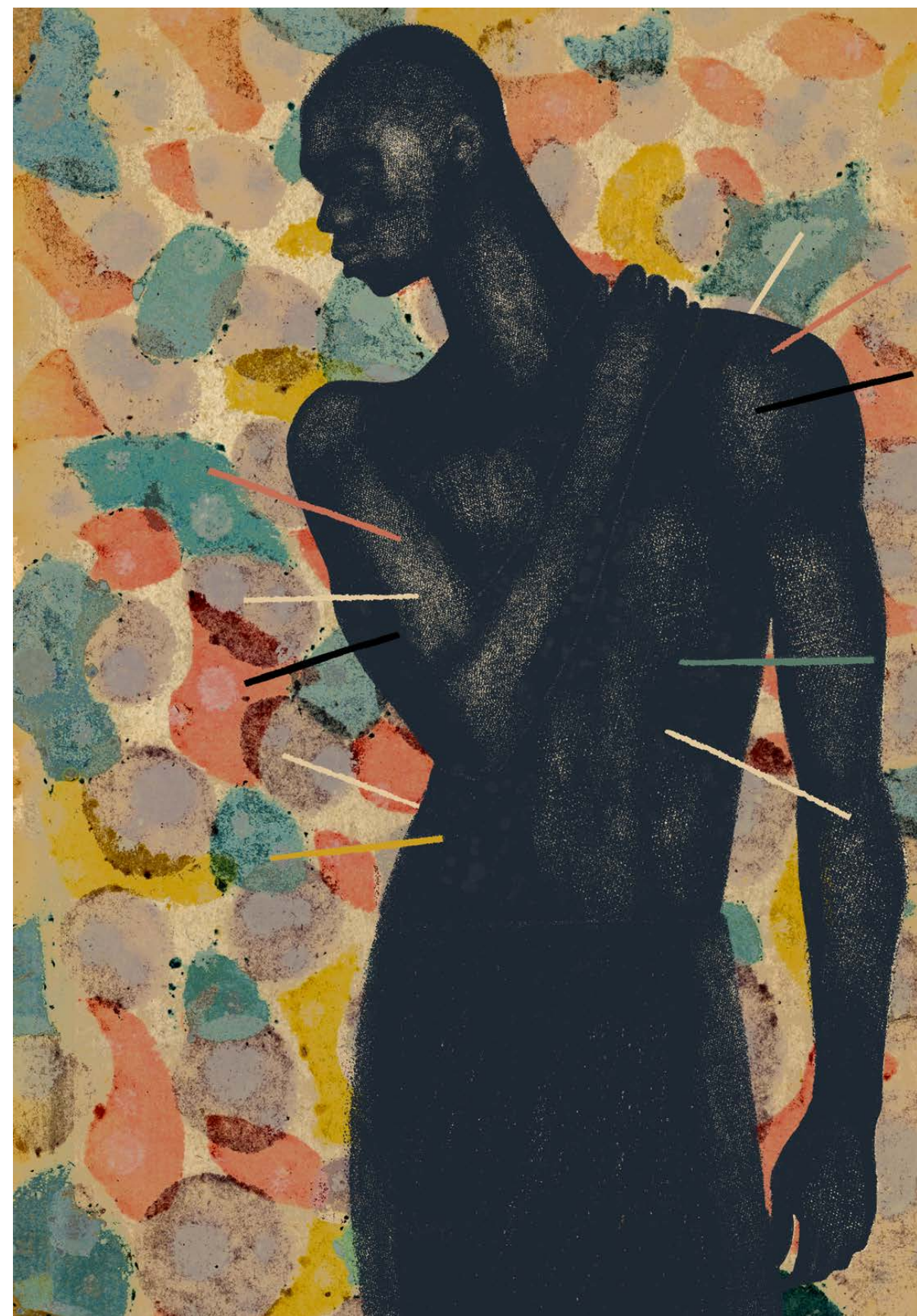
46a



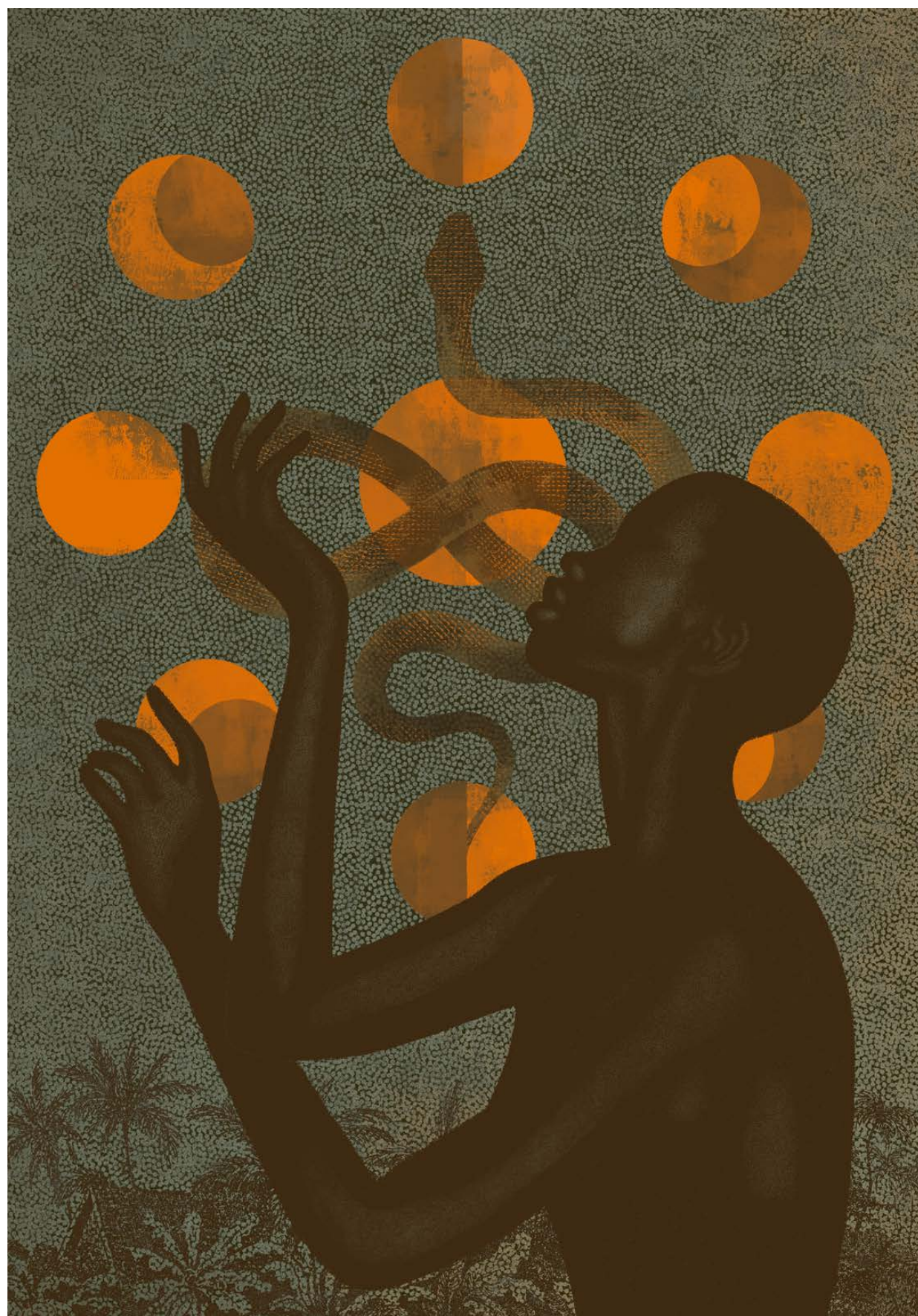
46b



47a



47b



48a



48b



* NOTA DO EDITOR:
Sm, Jean-Manuel mandou a dedicatória em português! :o)



Espaço Aberto



Thiago Gonçalves

Brasil

thiaggoncalves.illustration@gmail.com

www.goncalvesthiago.com

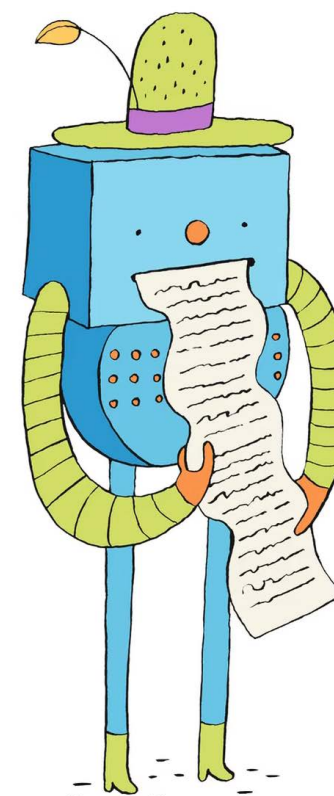
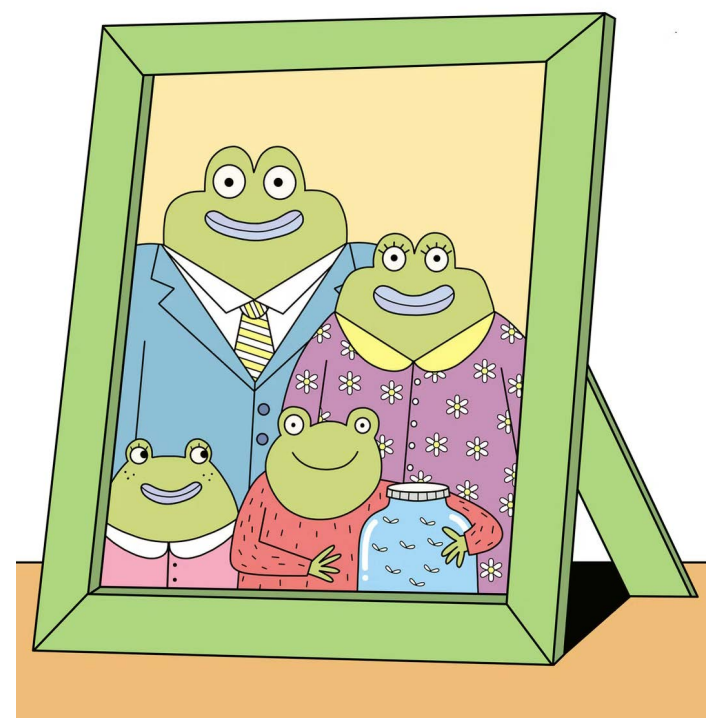
50a



50b



51a



51b

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.



Lucas Santos

Sumaré / SP

lucas.santos.ilustrador@gmail.com

www.artstation.com/lucas_santos_art

52a

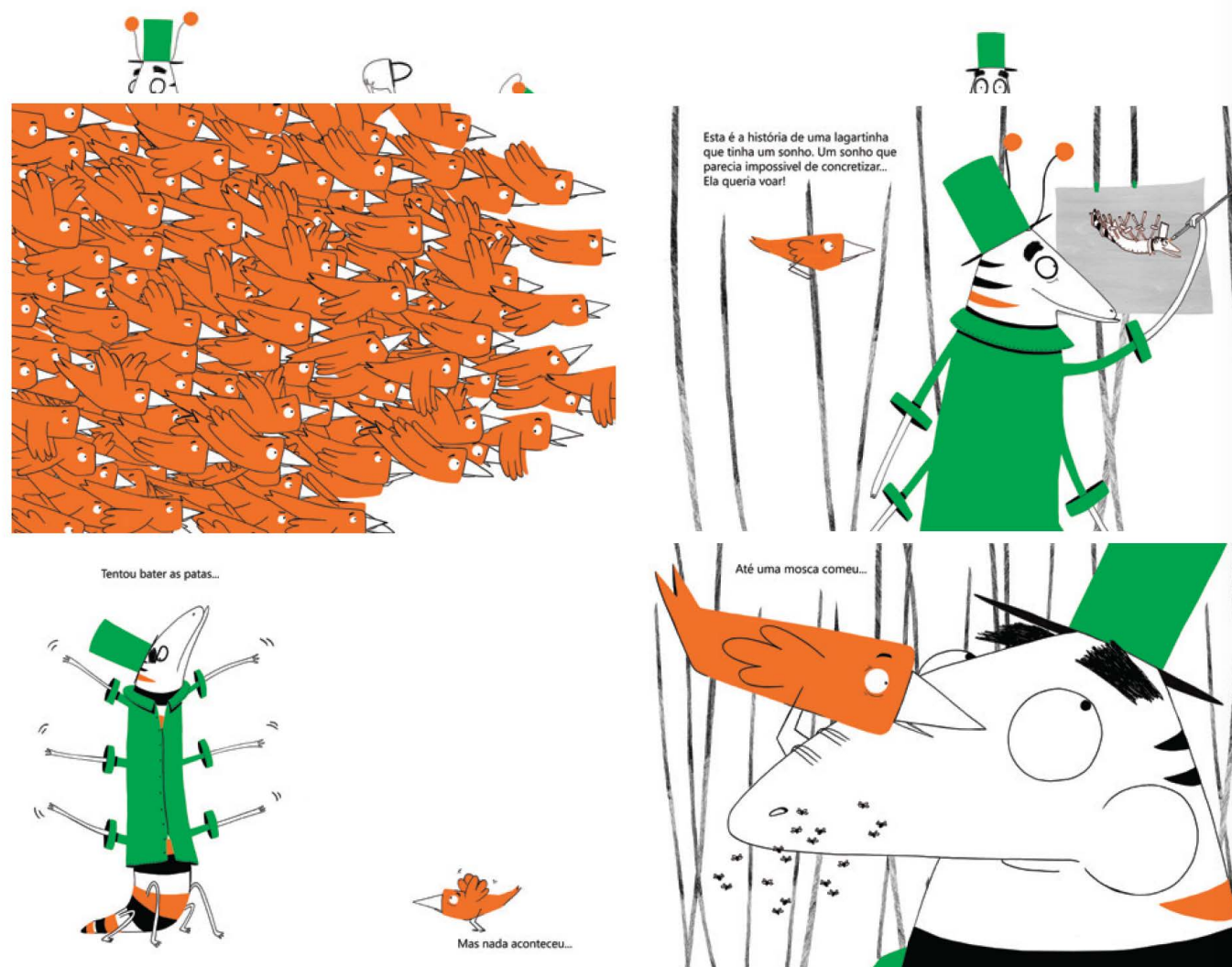


52b



Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.



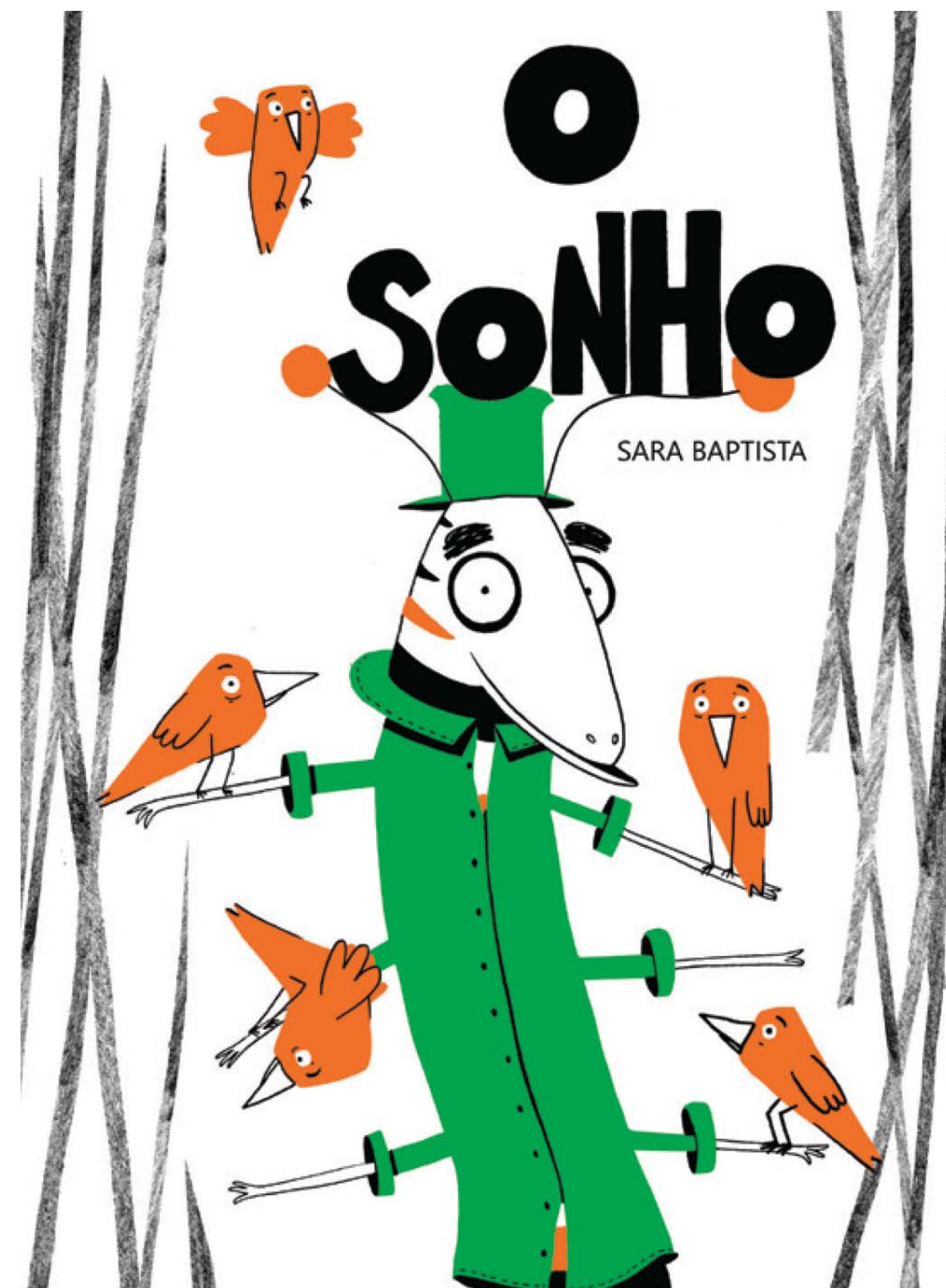
Sara Baptista

Lisboa / Portugal

baptistasarasantos@gmail.com

<https://www.sarabaptista.com>

54a



54b



Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista Ilustrar. Para participar veja no final da seção.



© André Luiz Antonio

André Luiz Antonio

Curitiba / PR

andrelsenff@gmail.com

<https://andreluizantonio2876.myportfolio.com>

56a



ESPAÇO ABERTO: ANDRÉ LUIZ ANTONIO

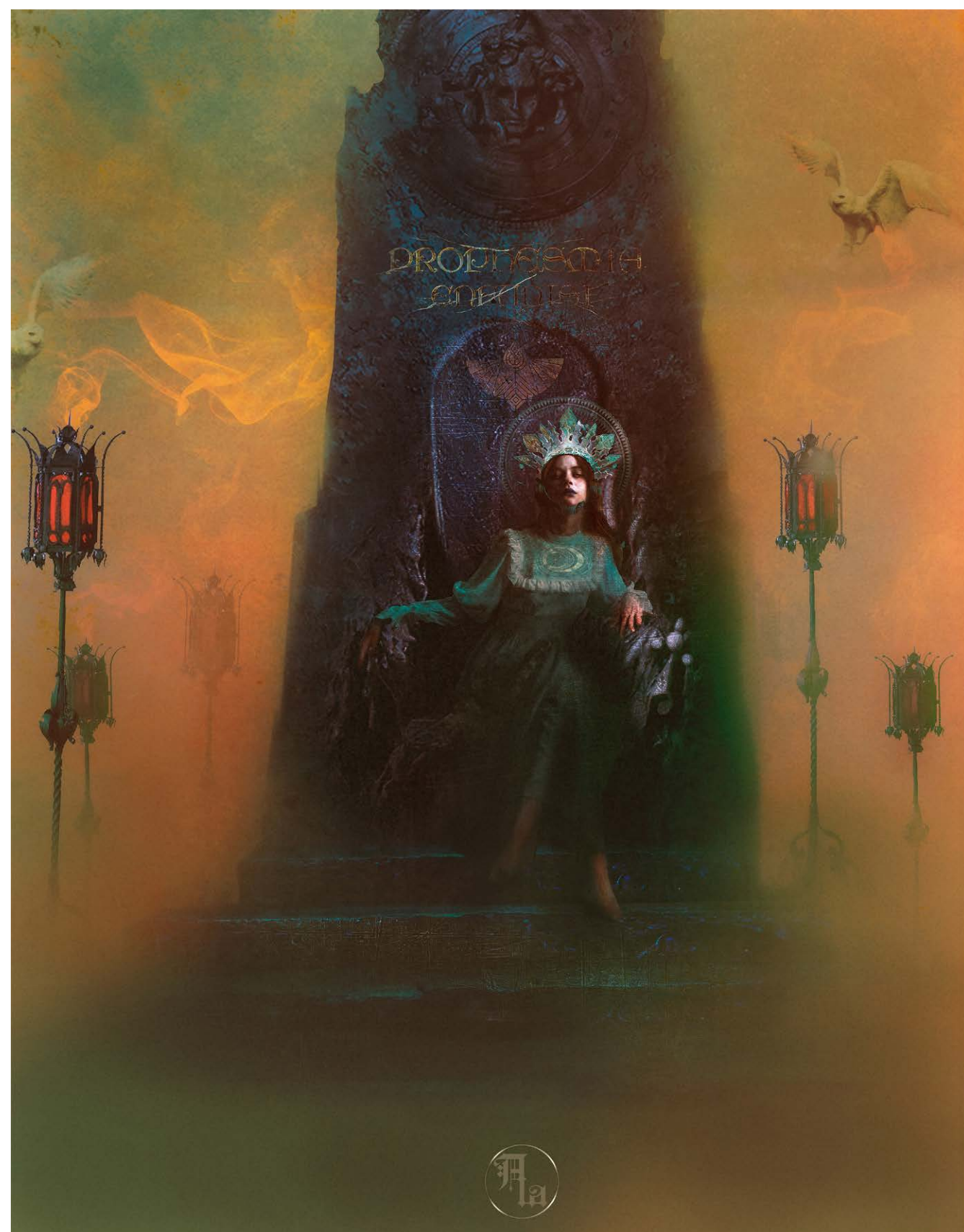
56b



57a



57b



Espaço Aberto

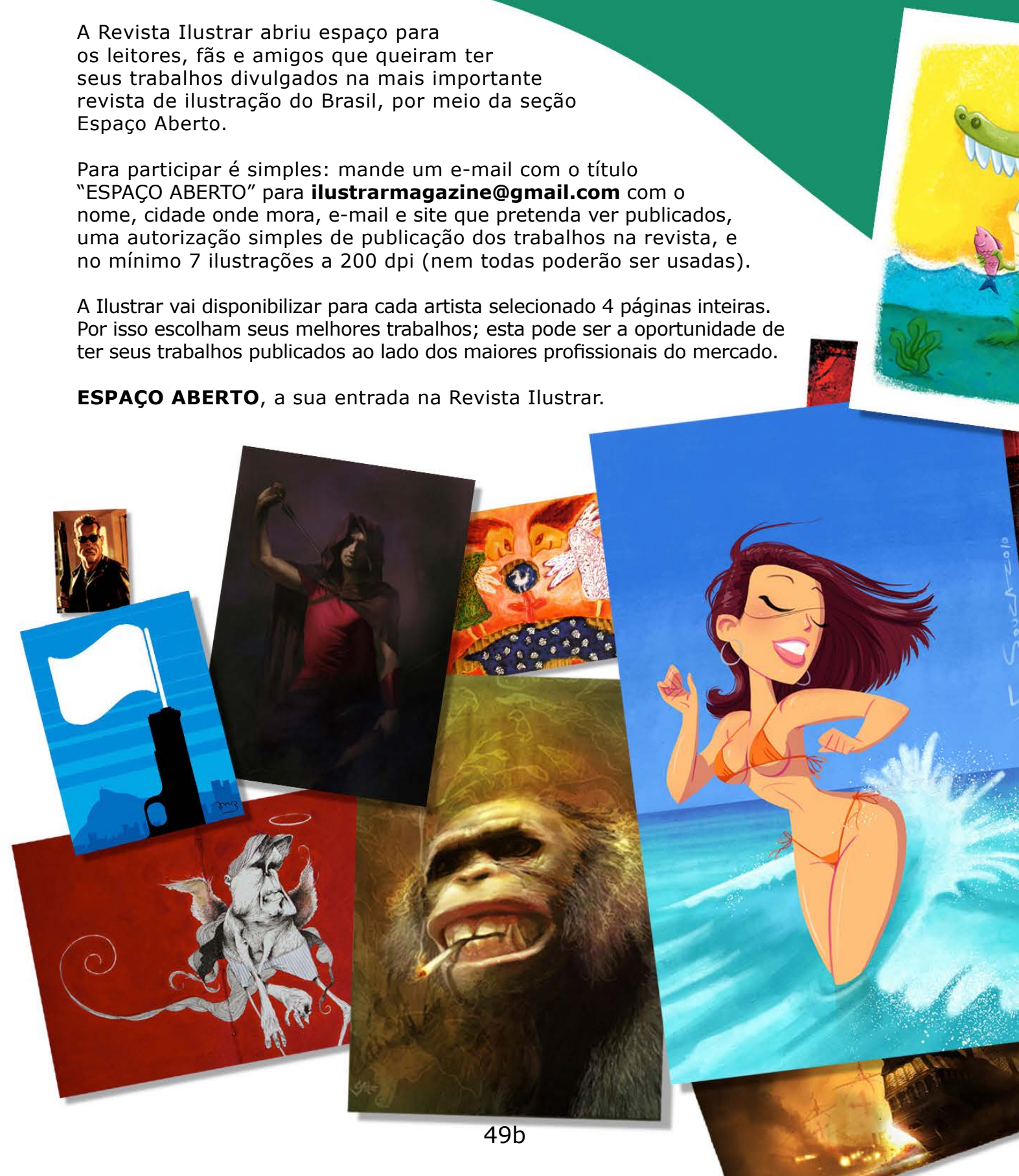
Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

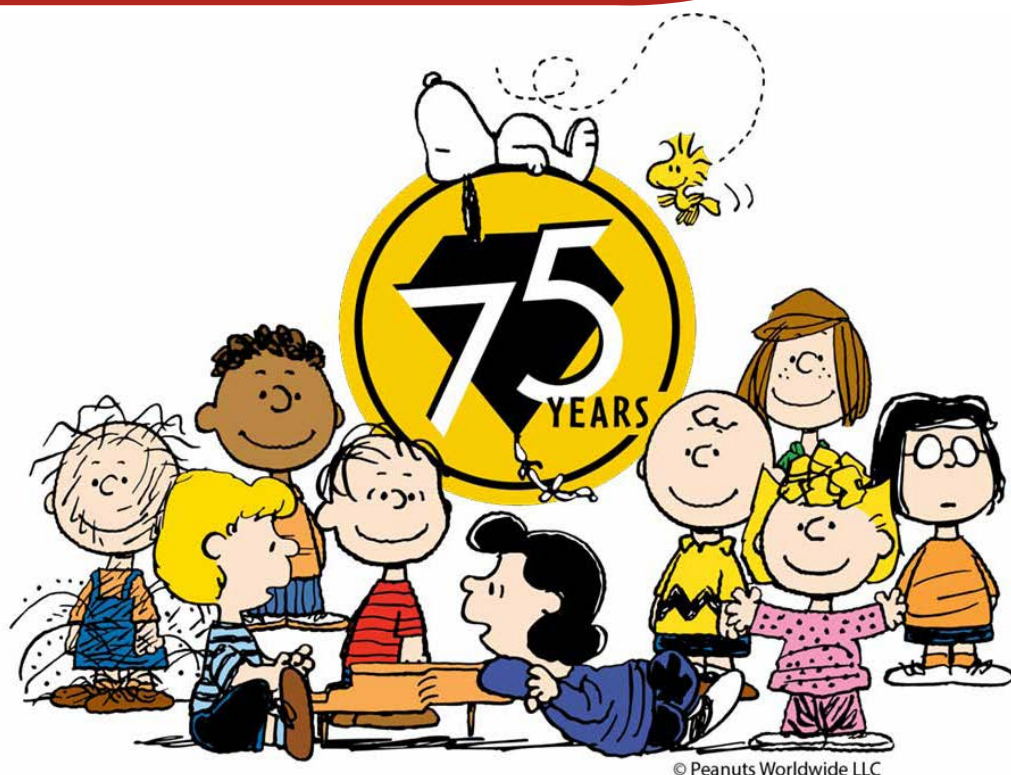
Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para **ilustrarmagazine@gmail.com** com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.



PEANUTS 75 ANOS



E quem diria, uma das tirinhas mais queridas do planeta completa este ano 75 anos! Criada em 1950, **Peanuts** é a criação genial de **Charles M. Schulz**, onde conta as histórias de Charlie Brown e seus amigos, incluindo seu cachorro

Snoopy. No seu ápice, Peanuts aparecia em mais de 2.600 jornais, com um número de leitores estimado em 355 milhões em 75 países, e foi traduzido para 40 línguas. E depois de 75 anos continua cativando a todos!

ACERVO DO LOUVRE DISPONÍVEL



O **Museu do Louvre** é o maior e um dos mais conhecidos museus do mundo, e recentemente voltou a ser notícias por causa do audacioso roubo de parte do seu acervo.

Para quem quiser conhecer o museu sem precisar se deslocar até Paris, o próprio Louvre disponibiliza o seu acervo on line para pesquisa:

<https://collections.louvre.fr/en>

ESCULTURA INVISÍVEL



Em 2021 o artista italiano **Salvatore Garau** vendeu a primeira **escultura invisível** por cerca de US\$18.000,00.

A obra, intitulada “Eu Sou”, existe como “ar e espírito” e o comprador recebeu um certificado de autenticidade em vez de um objeto físico.

Garau argumenta que o “nada” também é arte, e que a escultura existe porque o vácuo está cheio de energia, de acordo com o princípio da incerteza de Heisenberg.

Além do certificado, o comprador ainda recebeu recomendações de como acomodar a escultura, incluindo iluminação. :o)

ESCULTURAS VISÍVEIS

O escultor espanhol **Kiko Miyares** tem uma série de esculturas muito interessantes. Entre elas esculturas de simples carros entalhados em madeira com os faróis acesos, que fazem parte da escultura.

As obras de arte fazem parte de uma série em que o artista explora como a forma pode influenciar a percepção, combinando estética com utilidade.

<https://www.instagram.com/kikomiyares/>



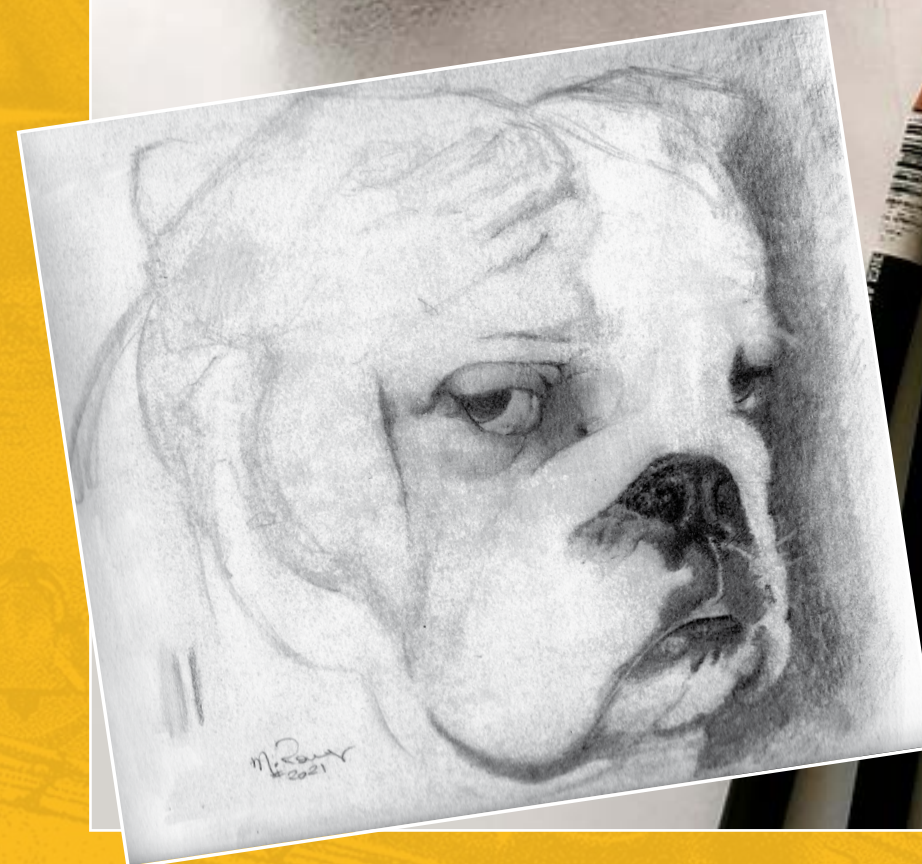
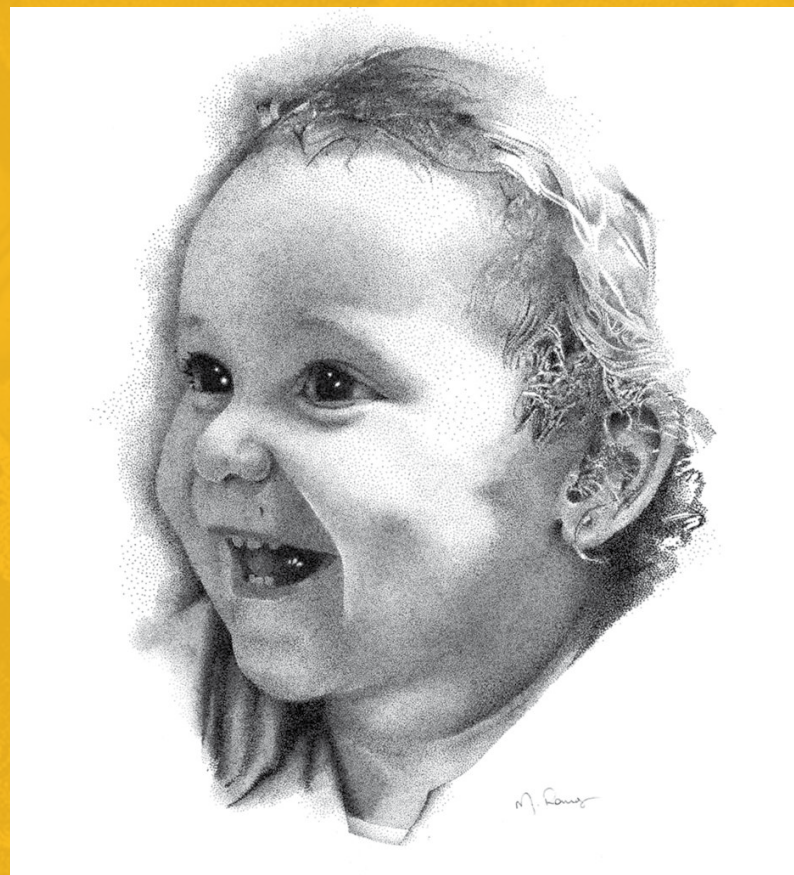
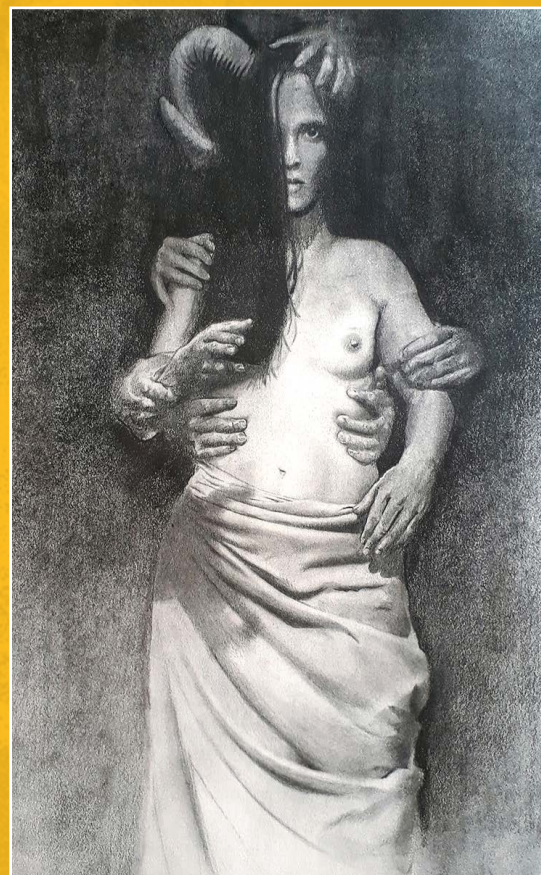
D *Aulas particulares on line de* **ESENHO ARTÍSTICO**

Realismo Acadêmico com **Márcio Ramos**

- 12h horas / Mês (3h por semana)
- Segunda à Sexta: 9h às 12h / 14h às 17h
- Sábado: 9h às 17h (intervalo 12h às 14h)

Informações: (11) 95273 8035 (whatsapp)
ou pelo email: contact@mramosart.com

www.mramosart.com



Gostou da Ilustrar? Que tal **PAGAR UM CAFÉ?**

A Ilustrar Magazine é uma revista **sem publicidade, sem qualquer tipo de apoio, ajuda ou subsídio**, mas feita por um grupo de ilustradores com o maior carinho e uma gigantesca dedicação.

No entanto, produzir a revista consome tempo e dinheiro, e por isso gostaríamos de convidar a todos os amigos da Ilustrar a **pagar um simples café**. Sim, com o equivalente a um café já ajudaria a manter a revista e continuar a desenvolver novos projetos (se você desejar ajudar com um valor maior, melhor ainda!).

Para colaborar existem 2 alternativas:

- **PAYPAL**

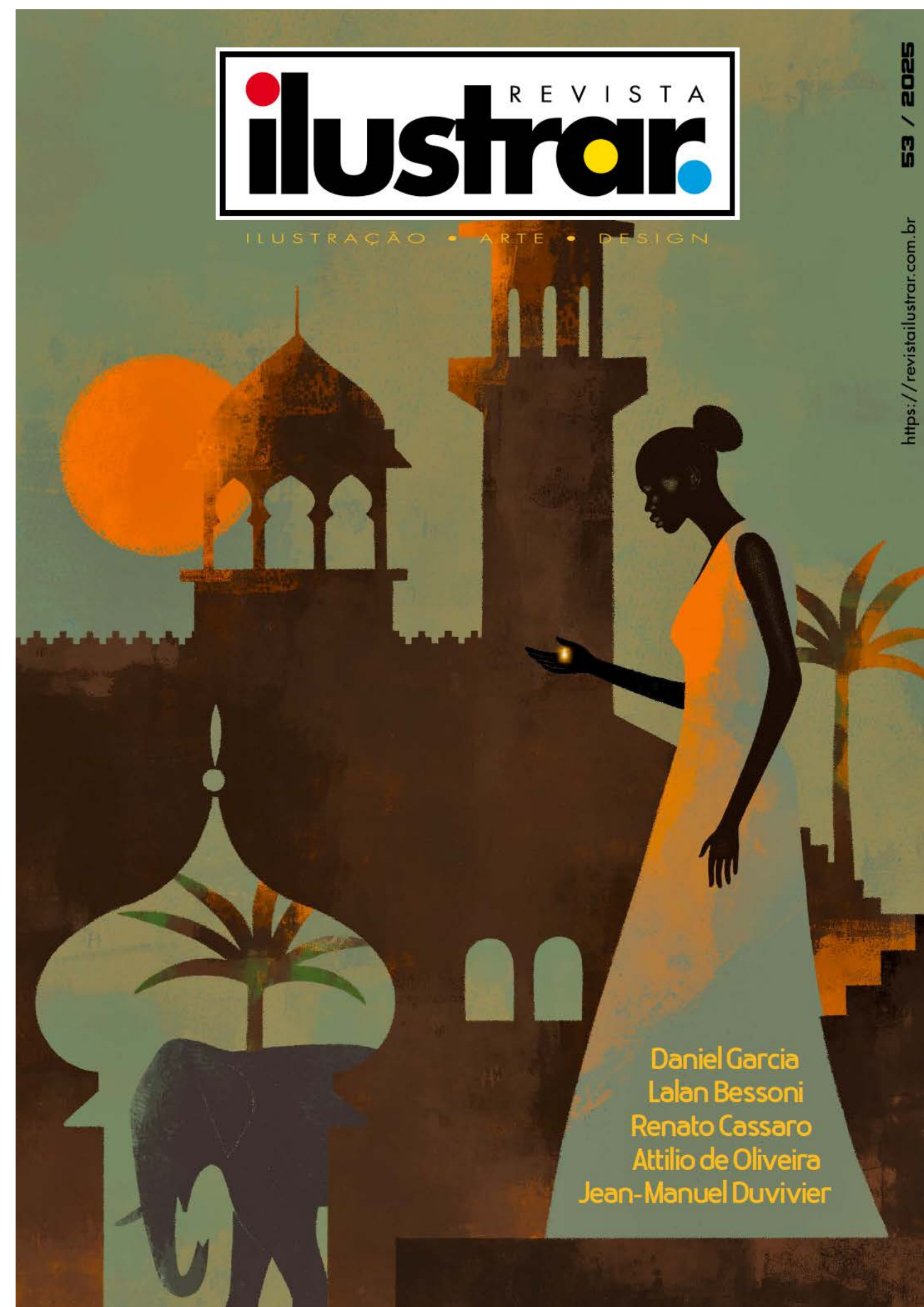
Para pagar um café ou fazer uma doação em qualquer valor através do Paypal, basta indicar o email: **ilustrarmagazine@gmail.com**

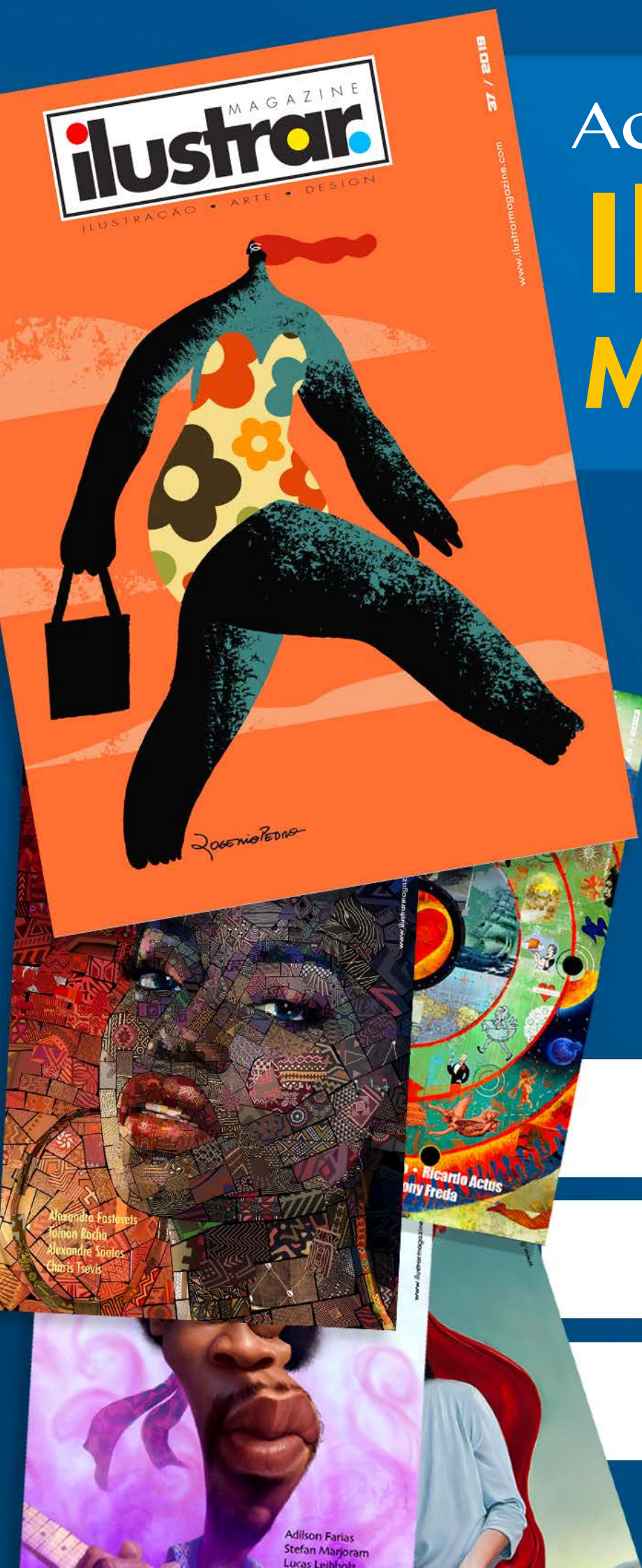
- **PIX**

Poderá fazer um **PIX** de qualquer valor diretamente para a seguinte conta (Nubank):

Código email: ricardoantunesdesign@gmail.com

Desde já muitíssimo obrigado! :o)





Acompanhe a **Ilustrar** Magazine

Receba detalhes
da produção da
revista e informações
extras sobre
ilustração, arte,
design e cultura,
além de novidades
e promoções
acompanhando
a Ilustrar de três
formas diferentes na
internet:

- **Facebook:**
Revista Ilustrar

- **Instagram:**
Ilustrar Magazine

- **Twitter:**
Revistailustrar

Uma produção



<https://revistailustrar.com.br>

<http://referencepress.blogspot.com>

ATENÇÃO: Nenhuma parte desta revista pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira para fins de treinamento de tecnologias ou sistemas de inteligência artificial.



Ilustrar Magazine / Revista Ilustrar
prêmio HQMix